

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências da Saúde – SES//

Departamento de Educação Física – DEDUF//

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE	3
3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO	5
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	6
4.1. Apresentação contextualizada da área de conhecimento	6
4.2. Objetivos do curso	7
4.3. Justificativa	8
4.4. Histórico do curso	10
4.5. Perfil desejado do profissional	11
4.6. Campos de atuação	12
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	12
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional	13
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho	13
4.10. Acompanhamento do egresso	14
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno	15
5.2. Matriz operacional	17
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno	18
5.4. Ementário/bibliografia	20
5.5. Equivalência de disciplinas	42
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação	43
5.7. Ensino a distância	45
5.8. Trabalho de conclusão de curso - TCC	45
5.9. Formatação do estágio obrigatório	45
5.10. Formatação do estágio não-obrigatório	46
5.11. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem	47
5.12. Atendimento a legislação em vigor para a graduação	48
6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO	49
7. INFRAESTRUTURA	50
7.1. Recursos humanos	50
7.2. Recursos físicos e estruturais	51
7.3. Acessibilidade e inclusão	51
7.4. Atenção aos discentes e docentes	54
8. ANEXOS	54
9. REFERÊNCIAS	55

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Educação Física	
LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO	
CAMPUS UNIVERSITÁRIO: Irati - I	
SETOR DE CONHECIMENTO: Setor de Ciências da Saúde - SES	
DEPARTAMENTO: Departamento de Educação Física - DEDUF	
GRAU ACADÊMICO:	<input type="checkbox"/> Bacharelado <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
REGIME DE MATRÍCULA:	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 4 anos Máximo: 7 anos
ANO DA PRIMEIRA OFERTA: 1998	
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 30	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3421 horas relógio	

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DAS PORTARIAS DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	<p>PORTARIA Nº 13-SES//UNICENTRO, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2014. Alterada pelas Portarias nº 4/2015-SES/I, de 6 de novembro de 2015, nº 7/2016-SES/I, de 1º de setembro de 2016 e nº 8/2016-SES/I, de 1º de setembro de 2016.</p> <p>PORTARIA Nº 4-SES//UNICENTRO, DE 28 DE MARÇO DE 2017. Alterada pelas Portarias: Nº 15-SES//UNICENTRO, de 04/12/2017. Nº 1-SES//UNICENTRO, de 01/02/2018.</p> <p>PORTARIA Nº 4-SES//UNICENTRO, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2019.</p>
MEMBROS DO NDE:	

Alderenik Antonio de Oliveira
Cláudio Shigueki Suzuki
Debora Gomes
Emerson Luis Velozo
Erivelton Fontana de Laat
Gláucia Andreza Kronbauer
Khaled Omar Mohamad El Tassa
Luis Paulo Gomes Mascarenhas
Maria Angélica Binotto
Silvano da Silva Coutinho

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	COU/UNICENTRO	007	1997
3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR		
Decreto	Governo/PR	5233	de 16/01/02 publicado no DOE Nº 6151/2002
Prazo do Reconhecimento: ____ anos		Vigência: de ____/____/____ a ____/____/____	
3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/CES/PR	44	2015
Decreto	Governo/PR	2904	de 30/12/15 publicado no DOE Nº 9587/2015.
Prazo da Renovação: 4 anos		Vigência: 2015 a 2019	
3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC)			
Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	02	9 de junho de 2015
Resolução	CNE/CES	02	1 de julho de 2015
Parecer	CNE/CES	584	03 de outubro de 2018
Resolução	CNE/CES	06	18 de dezembro de 2018
3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL			
Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Lei Federal	9.696	01/09/1998	<i>Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.</i>
Lei Federal	9.394	20/12/1996	<i>Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional</i>

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO CONTEXTUALIZADA DA ÁREA DE CONHECIMENTO

A proposta aqui apresentada refere-se ao Projeto Pedagógico do curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, para as turmas ingressantes a partir do ano de 2019. O curso iniciou suas atividades letivas em 16/02/1998 e, desde então, vem atendendo a uma demanda regional por professores capacitados para atuar na Educação Básica de forma crítica e consciente. Entende-se que o indivíduo crítico é aquele capaz de refletir de maneira ampla e profunda, construindo elementos para fundamentar uma tomada de posição/ação consciente (KUNZ, 1999).

*A **Resolução CNE/CS n. 6, de 18 de dezembro de 2018**, institui novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Estas diretrizes estabelecem como objeto de estudo e de aplicação da área a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança. Neste sentido, não estabelece uma nomenclatura única a ser adotada por todos os cursos de graduação, permitindo que cada curso adote os fundamentos epistemológicos que melhor se adequam a sua concepção de Educação Física.*

*A **Base Nacional Comum Curricular** elenca os conteúdos de ensino da Educação Física à partir de unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos; Esportes (marca, precisão, técnico-combinatórios, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão, de combate); Ginásticas (geral, de condicionamento físico, de conscientização corporal); Danças; Lutas; e Práticas Corporais de Aventura. Ainda, de acordo com este documento, as práticas corporais precisam ser consideradas à partir de três elementos fundamentais: o movimento corporal como elemento essencial; sua organização interna e sua caracterização como produto da cultura.*

*No Estado do Paraná, especificamente, as **Diretrizes Curriculares para a Educação Física na Educação Básica do Estado do Paraná** tem seu principal referencial em paradigmas que compreendem o movimento humano e os conhecimentos acerca dos usos do corpo como construções culturais que levam em consideração condicionantes históricos. As DCEBs organizam o componente curricular Educação Física na Educação Básica a partir de conteúdos estruturantes, caracterizadores da área: Esporte; Jogos e Brincadeiras; Lutas; Dança; Ginástica. Apresentam ainda um conjunto de elementos articuladores que, diferentemente dos conteúdos estruturantes que são específicos da Educação Física, podem permear diversos componentes curriculares da Educação Básica: corpo; ludicidade; saúde; mundo do trabalho; desportivização; técnica e tática; lazer; diversidade; e mídia.*

Este Projeto Pedagógico busca a coerência entre as suas proposições, o debate acadêmico da Educação Física brasileira e a legislação vigente, levando em consideração as características históricas, sociais e culturais da região. A Educação Física é uma área de conhecimento que tem sido palco de diversas discussões acadêmicas no que diz respeito ao seu objeto de estudo, aos seus objetivos e conteúdos. Entre as definições elencadas pelos estudos da área, podemos destacar: o esporte, a ginástica, o jogo, a luta, a dança e a mímica (BRACHT, 1999); o jogo, a ginástica, a lutas, a dança, o esporte (SOARES, 1996), entre outras possibilidades que apontam a cultura corporal como conhecimento a ser tratado pela Educação Física.

Se, durante boa parte da sua história, a área esteve comprometida apenas com o fomento de prática esportiva e de aptidão física, fundamentada quase que

exclusivamente por referenciais das ciências da natureza, a partir destes novos referentes, as suas propostas pedagógicas vêm enfatizando o compromisso com as manifestações e expressões culturais de movimento em suas diversas dimensões. Neste caso, as ciências biológicas, sociológicas, filosóficas, históricas, políticas, entre outras, seriam lentes por meio das quais estudamos e intervimos com as práticas corporais, formando uma gama de conhecimentos e experiências tratados como cultura corporal. Cabe destacar que esta perspectiva não desconsidera os referenciais das ciências da natureza, que pautaram a Educação Física ao longo de sua história, mas passa a compreendê-los como uma possibilidade entre tantas outras de se olhar para o corpo e para o movimento.

Para tanto, este Projeto Pedagógico adota as manifestações e expressões culturais do movimento humano como objeto de estudo e intervenção da Educação Física, com foco nas diferentes formas e modalidades de jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças e práticas de aventura. Ponderamos ainda que a ginástica é um termo polissêmico e, de acordo com os demais documentos, o exercício físico é uma das formas de manifestação da ginástica. As expressões “práticas corporais rítmicas” e “práticas corporais expressivas”, presentes ao longo deste projeto, envolvem elementos como as danças, a mímica e o teatro, entre outros conteúdos relacionados.

Ademais, a concepção de que o conhecimento em Educação Física se dá, unicamente, pela experiência física do movimento tem sido superada. Compreende-se que as práticas corporais, como produção humana, devem ser analisadas e trabalhadas pedagogicamente, considerando os aspectos históricos, culturais e sociais, bem como a ação política inerente a qualquer prática educativa.

Esta proposta deverá ser capaz de direcionar o processo educacional para a formação de professores de Educação Física qualificados para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, nas perspectivas da educação, da cultura, da saúde, do lazer, entre outras. Essa formação deverá convergir para a autonomia profissional em relação à atualização constante e o domínio de teorias, métodos, técnicas, instrumentos, conteúdos e espaços, para o exercício profissional consciente e comprometido com o comportamento ético no contexto de uma sociedade em constante transformação.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

Formar professores de Educação Física:

- para intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, área de conhecimento que tem como objeto de estudo e de aplicação as manifestações e expressões culturais do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades de jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças e práticas de aventura, entre outras, visando atender às necessidades no campo da educação, da formação e da cultura.

- dotados de visão humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética na docência do componente curricular Educação Física na Educação Básica;

- *qualificados para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento do conhecimento dos sujeitos, nas perspectivas da cultura, da saúde, da educação, do lazer, entre outras;*

- *qualificados para contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre as manifestações e expressões culturais do movimento humano (jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças e práticas de aventura), no âmbito do Ensino Básico.*

- *qualificados para a docência deste componente curricular na Educação Básica¹, preparados para considerar: o ensino visando à aprendizagem do aluno; o acolhimento e o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; o uso de tecnologias da informação e da comunicação, e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;*

- *qualificados para integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;*

- *aptos para a construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;*

- *por meio de visão ampla do processo formativo, apto a perceber os diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;*

- *em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;*

- *qualificados para a consolidação da educação inclusiva por meio da compreensão em relação ao respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.*

4.3. JUSTIFICATIVA

O curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, propicia uma formação em nível superior que conduz ao grau acadêmico de Licenciado, cuja orientação

¹ Entende-se por Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394/96, que: Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

profissional está direcionada para a atuação com as diversas manifestações culturais do movimento humano, nas perspectivas da educação, da cultura, da saúde, do lazer, entre outras. Desde a sua criação, o curso vem atendendo a uma demanda por profissionais capacitados para atuar respondendo às necessidades e às características regionais. Além dos municípios que compõem a Associação dos Municípios da Região Centro Sul do Paraná – AMCESPAR (Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Irati, Imbituva, Inácio Martins, Ipiranga, Ivaí, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul e Teixeira Soares), outros municípios paranaenses e de outros estados brasileiros se fazem representados no corpo discente do curso.

Compreendemos que o Projeto Pedagógico de um curso de nível superior deva descrever as intenções, as estratégias adotadas e as ações para a formação de profissionais capacitados para atuar em suas áreas específicas, neste caso, a Educação Física. Entretanto, para manter a qualidade e a coerência da proposta curricular oferecida aos acadêmicos e acompanhar uma realidade em constante movimento, suas intenções, estratégias e ações dependem de uma contínua reflexão e adequação.

Nesse sentido, tendo em vista que no ano de 2016 formou-se a primeira turma organizada a partir do projeto pedagógico implantado no ano de 2013, e ainda, considerando a Resolução CNE/CES nº 2 de 2015, organizamos estudos para uma revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati. Desde então, a reformulação curricular tem permeado as reuniões de Departamento e do Núcleo Docente Estruturante, tendo como referência os currículos anteriormente estruturados e a dinamicidade da profissão.

Rompendo com as tendências exclusivamente biologizantes e tecnicistas que tradicionalmente permearam esta área de conhecimento, o curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, pretende, por sua organização de bases humanísticas, enfatizar o processo educativo como formador de indivíduos com ampla visão da realidade, capazes de nela intervir de maneira crítica e comprometida.

Ao final do ano de 2018, novas regulamentações trouxeram novos elementos para compor o desafio desta reformulação curricular. Em 14 de dezembro foi homologada a versão final da Base Nacional Comum Curricular, que estabelece competências gerais para a Educação Básica e, conseqüentemente, para a formação de seus professores.

A Resolução CNE/CES nº 6 de 2018 aprovou novas diretrizes e uma nova estrutura para os cursos de graduação em Educação Física, ao propor um núcleo comum de formação na primeira metade do curso, e duas etapas específicas na segunda metade: uma para a licenciatura, pautada no arcabouço teórico e metodológico da formação de professores para a Educação Escolar e Licenciatura, e outra para o bacharelado, pautada no arcabouço teórico e metodológico do Sistema Único de Saúde (SUS), o que caracteriza uma formação em “Y”. Esta modificação demanda estudos e discussões aprofundadas não somente sobre questões condizentes a matriz curricular, à configuração do estágio, aos princípios e objetivos do curso de Educação Física, mas com relação aos regulamentos internos da própria universidade. Além da formação em “Y”, da ampliação da carga horária dos estágios e dos estudos integradores (atividades complementares), as novas diretrizes enfatizam a adoção de metodologias ativas e a utilização de recursos da tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem; a integração entre elementos gerais e específicos, teóricos e práticos da formação; a diversificação do cenário de vivências práticas; e o respeito às prioridades e necessidades individuais e da comunidade em que o curso está inserido. Considerando o prazo de dois anos para a implantação completa da referida resolução, e o parecer PROCJUR/UNICENTRO 218/2019, de 24 de julho de 2019 (ANEXO), este projeto pedagógico atenderá parcialmente suas exigências, pois manterá a

formação de licenciados para os ingressantes no ano de 2020.

Cabe a esta proposta pedagógica a continuidade do avanço para uma formação profissional mais adequada às características necessárias à atuação do professor de Educação Física na Educação Básica e que esteja sintonizada com a legislação atual que delibera sobre esta área do conhecimento e com as demandas sócio-educacionais. Neste sentido, as experiências anteriores, os currículos já estruturados do curso, as percepções dos pontos positivos e negativos detectados ao longo dos anos, as inovações inerentes ao perfil do profissional, bem como, o dinamismo detectado no campo de intervenção acadêmico-profissional, se constituem como suporte para esta reestruturação.

4.4. HISTÓRICO

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO teve início no ano de 1998, no campus Irati. Elaborado a partir das diretrizes curriculares previstas na Resolução do Conselho Federal de Educação Nº 03, de 16 de junho de 1987, previa a formação profissional para atuação no contexto escolar e não escolar. Com duração de quatro anos, a primeira turma de concluintes ocorreu em 2001. Em seu início, o curso estava vinculado ao extinto Departamento de Educação (DEDUC) e possuía apenas três professores efetivos. Em 2000 foi criado o Departamento de Educação Física (DEDUF), contando com sete docentes efetivos. O curso, inicialmente se confrontou com limitações de estrutura física, materiais e humanas, mas ao longo de sua existência foi possível superar parte significativa dos desafios e, construiu de debates e reflexões acadêmicas com a finalidade de construir a identidade do curso.

O curso passou por reformulações curriculares ensejadas por diferentes mudanças na legislação, entre elas as diretrizes curriculares para cursos de formação de professores, fixadas pela resolução CNE-CP 01/2002 e, posteriormente, pela Resolução CNE-CP 07/2004. Esses novos marcos legais levaram os cursos de Educação Física ao oferecimento de formações profissionais específicas, para a atuação no contexto escolar ou para o contexto não escolar, diferente do entendimento legal anterior, que previa a atuação dos egressos dos cursos de Licenciatura em Educação Física nos dois contextos supracitados.

Neste novo cenário, o Conselho Departamental de Educação Física do campus Irati, após intenso debate acadêmico, manteve a sua orientação formativa, optando pelo oferecimento do curso de licenciatura. Em 2013 passou a vigorar a última reformulação curricular, com o objetivo de aprimorar o projeto pedagógico do curso e promover formação acadêmico-profissional mais consonante com as problemáticas da educação contemporânea.

Enfim, ao longo desse tempo, a reflexão e o aprofundamento acerca da formação de profissionais foram constantes, permitindo ao corpo docente, organizar um novo Projeto Pedagógico a ser implantado no ano de 2020. Este projeto é pautado na oferta de formação em nível superior que conduz ao grau acadêmico de Licenciado, cuja orientação profissional está direcionada para a atuação com as diversas manifestações culturais do movimento humano nas perspectivas da educação, da cultura, da saúde e do lazer, entre o utras.

Ressalta-se ainda, a valorização do Curso de Educação Física do campus de Irati no atual cenário do Ensino Superior. Diante dos resultados atingidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE-2011), nos anos de 2007 (nota 4), 2011 (nota 4), 2014 (nota 5) e 2017 (nota 4), o curso estabeleceu-se como uma referência Nacional,

reconhecido como o melhor curso da região sul do país e o oitavo do Brasil. O número de egressos desde a formatura da primeira turma é de aproximadamente 380 profissionais.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O perfil do profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO, Campus de Irati, deve contemplar os seguintes aspectos a fim de que o professor de Educação Física formado esteja qualificado/preparado para:

- atuar profissionalmente com o ensino das manifestações culturais do movimento humano no componente curricular Educação Física na Educação Básica, a partir de uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva que articule em sua atuação a reflexão filosófica, o rigor científico e a conduta ética;

- analisar criticamente a realidade social e nela intervir por meio das práticas corporais, como: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças e práticas de aventura entre outras, para promover o enriquecimento cultural das pessoas.

- entender as manifestações culturais do movimento humano a partir da totalidade de perspectivas, da microscópica à macroscópica, da biológica à cultural, da técnica à política;

- elaborar e executar projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares e para trabalhar em colaboração e em equipe. Espera-se ainda, que o egresso esteja preparado para o uso de tecnologias da informação e da comunicação, e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

- construir competências, habilidades, atitudes e conhecimentos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referenciais nacionais e internacionais;

- atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária, identificando questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- compreender as diversidades sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras nos processos educacionais e reconhecer o seu papel na formação dos estudantes da Educação Básica a partir do conhecimento acadêmico-científico em diálogo com a cultura local;

- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, relacionando a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos;

- planejar, executar, acompanhar e avaliar políticas, projetos e programas educacionais, e contribuir para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e

avaliação do projeto pedagógico das instituições de ensino;

- atuar com autonomia e protagonismo, buscando seu enriquecimento cultural e utilizar a pesquisa como instrumento de atualização permanente sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes ambientes, sobre propostas curriculares, sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O curso forma professores para intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, área de conhecimento que tem como objeto de estudo e de aplicação as manifestações e expressões culturais do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades de jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas, danças e práticas de aventura, entre outras. Por isso os princípios norteadores deste projeto buscam garantir maior dinamismo e qualidade na formação inicial universitária de professores de Educação Física, bem como, favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos necessários à docência.

Os Licenciados em Educação Física são professores qualificados para docência deste componente curricular na Educação Básica em suas etapas - educação infantil, ensino fundamental, ensino médio - e modalidades - educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância. Sua formação possibilita atuar também na gestão e organização das instituições de Educação Básica, em projetos e programas direcionados à educação.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação, integrada a todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, [...] deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo ensino-aprendizagem, quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, ou seja, [...] o verdadeiro sentido da avaliação é de acompanhar o presente, orientar as possibilidades do futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas (PARANÁ, 2008, p. 31).

Considerando que a avaliação é salutar para o projeto pedagógico, uma vez que por meio dela é possível identificar os mecanismos estruturais e limitantes do processo de ensino e aprendizagem, a mesma dar-se-á no âmbito das disciplinas numa perspectiva formativa e somativa, valorizando o desenvolvimento do acadêmico no decorrer do curso. Será considerado não apenas o conhecimento adquirido por meio do conteúdo curricular, mas, também, “[...] a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividades (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 102).

Será estruturada com o objetivo de avaliar a formação do acadêmico, não podendo se limitar a medir a quantidade de informações assimiladas por eles, mas sim sua competência em utilizar esses conhecimentos e em buscar, processar e criar novas informações. Os instrumentos de avaliação poderão ser em forma de prova escrita, oral ou prática, seminários, resenhas, resumos, pesquisa, trabalhos em grupo, entre outros, a critério do professor, desde que adequados ao Projeto Pedagógico do Curso e aprovado pelo Conselho Departamental.

Os instrumentos de avaliação poderão, a critério do docente responsável pela disciplina, possuir pesos diferentes, desde que haja essa previsão no programa da disciplina e que reflitam o aumento da complexidade e combinação dos diferentes tipos de conhecimentos (conceituais, procedimentais e atitudinais) no decorrer do desenvolvimento da disciplina. Destaca-se a importância da avaliação contínua do estudante. Deverá ser realizada, no mínimo, uma avaliação por semestre

O acadêmico deverá ter retorno do resultado das avaliações, com comentários do professor responsável, para promover a superação das dificuldades, tendo possibilidade de amenizar os possíveis problemas identificados, reorganizar e reelaborar os diferentes tipos de conhecimentos, completando assim o processo de ensino e aprendizagem por meio do conhecimento dos seus resultados.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

A avaliação institucional configura-se como um processo amplo e complexo, que ao contemplar esferas políticas, administrativas e acadêmicas, torna-se um instrumento fundamental para o aperfeiçoamento profissional de docentes, para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão nas Instituições de Ensino Superior, bem como, para o desenvolvimento dos acadêmicos, efetivando suas ações pedagógicas científicas e sociais.

Ao assumir um sentido formativo no processo de avaliação, a Instituição de Ensino Superior pode alcançar uma melhor definição de seus compromissos com a sociedade, utilizando a avaliação institucional como ferramenta do aperfeiçoamento acadêmico e da gestão universitária. A avaliação institucional da UNICENTRO, organizada pela Diretoria de Avaliação Institucional (DIRAI), tem como base as dimensões propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e considera também os requisitos que configuram a avaliação do ENADE, definindo um indicador ordinal que é obtido através da apreciação dos campos de organização didático-pedagógica do curso, dos recursos humanos e dos recursos físicos.

A conexão entre avaliação institucional e o curso de Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, permite a ligação administrativo-operacional-funcional e pedagógico-didático-científico identificando as potencialidades e necessidades do curso. Torna-se indispensável o incentivo e o compromisso, com a participação efetiva dos docentes e acadêmicos da unidade nessa tarefa, para assim atender a um processo contínuo de discussão e aperfeiçoamento das ações individuais e coletivas.

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO tem se preocupado em ampliar os espaços de diálogo entre a Universidade e a Educação Básica. Por isso, contamos com um conjunto de ações que privilegiam o contato dos acadêmicos com o campo de trabalho em que irão atuar.

Desde o início do curso, atividades relativas a Prática como Componente Curricular (PCC) são desenvolvidas na maioria das disciplinas. A PCC recebe ênfase nas disciplinas que tratam dos conteúdos de ensino da Educação Física: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Lutas, Danças e Práticas Corporais de Aventura, que realizam diversas atividades nas escolas da região.

Os estágios obrigatórios, que acontecem a partir do terceiro ano do curso, consolidam a relação entre aquilo que é aprendido na Universidade e o cotidiano da escola, com todos os desafios que envolvem a prática docente.

Os estágios não obrigatórios também se caracterizam como importante espaço de inserção no mundo do trabalho. Atualmente, muitos acadêmicos do curso tem procurado os estágios não obrigatórios, pois percebem a importância dessas experiências para enriquecer sua formação.

A curricularização da extensão, que integra 10% da carga horária total do curso, se dará a partir do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em espaços que privilegiam experiências de atuação profissional e aproximação com a comunidade.

A equipe docente do curso também tem se empenhado em participar de programas institucionais que privilegiam a presença do acadêmico no campo de atuação e oferecer oportunidades diversas aos acadêmicos. São exemplos os projetos de extensão, o Programa de Residência Pedagógica e o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Além disso, parcerias com Secretarias Municipais de Educação da região e com o Núcleo Regional de Educação estão ampliando as possibilidades dos acadêmicos participarem de atividades extracurriculares junto à Educação Básica.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Consideramos egresso, “todo aquele que deixou de pertencer a uma comunidade”. Desta forma, no contexto da universidade, estes podem ser acadêmicos:

- concluintes de todas as disciplinas da grade curricular do curso que colaram grau, e são portadores de diplomas por esta IES;*
- transferidos para outras instituições de ensino superior;*
- desistentes do curso;*
- que ultrapassaram o limite máximo previsto para integralização do curso.*

O acompanhamento do egresso constitui uma ferramenta que deverá ser utilizada, a fim de possibilitar a realização de um mapeamento, visando tanto o conhecimento dos processos de inserção no mercado de trabalho, como dos fatores influenciadores de possíveis transferências ou da não conclusão do curso.

Neste sentido, buscaremos por meio de ações como contato telefônico, por e-mail e/ou conversas realizadas pessoalmente, identificar os desafios do egresso concluinte, bem como, os mecanismos necessários a implementação de políticas de assistência estudantil, dentre outras, necessárias para evitar a não conclusão do curso.

Para tanto, será necessário viabilizar a construção de um instrumento que possibilite a criação de um banco de informações, fomentando o relacionamento entre o DEDUF e seus egressos.

Atualmente, a UNICENTRO possui um setor responsável por avaliar a qualidade do ensino oferecido por esta instituição denominado de Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI. Dentre vários aspectos que são objetos de avaliação desta diretoria está a pesquisa junto aos alunos concluintes dos cursos de Graduação. No ano de 2017 foi realizada uma pesquisa envolvendo também o curso de Educação Física com questões relacionadas a três eixos: informações pessoais, informações profissionais e de formação. A previsão é que esta pesquisa seja repetida a cada 3 anos com os egressos. Afora esta pesquisa temos tido a realização, de forma esporádica, de projetos de Iniciação Científica e/ou Trabalho de Conclusão de Curso tendo a temática sobre egressos como objeto de preocupação por parte de alunos e orientadores.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1.MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO:

CURSO: Educação Física (Licenciatura)

ANO	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA				
			Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Ext.	Total	
1º	DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física*	-	2		68		68	
	DEDUF/I	Atletismo*	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Crescimento e Desenvolvimento Humano*	2	-	68	-		68	
	DEDUF/I	Educação Física e Cultura*	2	-	68	-		68	
	DEDUF/I	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física*		2		68		68	
	DEDUF/I	Futebol*	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	História da Educação Física*	2	-	68	-		68	
	DEDUF/I	Infância, Adolescência e a Educação Física*	2	-	68	-		68	
	DEDUF/I	Jogos e Brincadeiras*	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Pedagogia do Esporte*	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Bioquímica Aplicada à Educação Física*	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Lutas*	1	2	34	68		102	
	DEPSI	Psicologia da Educação	2	-	68	-		68	
	DEDUF/I	Voleibol*	1	1	34	34		68	
2º	DEDUF/I	Aprendizagem Motora*	2	-	68	-		68	
	DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício*	-	2		68		68	
	DEPED/I	Didática e Gestão da Educação	2	-	68			68	
	DEDUF/I	Fisiologia do Exercício *	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Educação Física e Políticas Educacionais*	2	-	68			68	
	DEDUF/I	Ginástica*	1	2	34	68		102	
	DEDUF/I	Handebol*	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Basquetebol*	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física***	2	-	68		68	68	
	DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física*	2	1	68	34		102	
	DEDUF/I	Optativa I	A definir					68	
	DEDUF/I	Projetos Integrados em Educação Física* e ***	1	1	34	34	68	68	
	DEDUF/I	Teorias e Princípios da Educação Física*	2	-	68	-		68	
	3º	DEDUF/I	Cineantropometria*	-	2	-	68		68
DEDUF/I		Educação Física e Saúde*	2	-	68			68	
DEDUF/I		Educação Física no contexto da Educação do Campo e de Jovens e Adultos*	2	-	68			68	
DEDUF/I		Educação Física, Diferença e Inclusão Escolar*	2	-	68			68	
DEDUF/I		Epistemologia e Produção do Conhecimento em Educação Física*	2	-	68			68	
DEDUF/I		Estágio Supervisionado I**	1	1	34	34		68	
DEDUF/I		Estágio Supervisionado II**	1	1	34	34		68	
DEDUF/I		Optativa II	A definir					68	
DEDUF/I		Organização de projetos e eventos esportivos*	1	2	34	68		102	
DEDUF/I		Práticas Corporais Rítmicas*	1	1	34	34		68	
DEDUF/I		Práticas Corporais Expressivas*	1	1	34	34		68	
DEDUF/I		Recreação e Lazer*	1	1	34	34		68	
4º		DEDUF/I	Atividades Aquáticas*	1	1	34	34		68
		DEDUF/I	Socorros Urgentes*	1	1	34	34		68
	DEDUF/I	Educação Física e Sociedade*	2	-	68			68	
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado III**	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Estágio Supervisionado IV**	1	1	34	34		68	
	DELET/I	LIBRAS para Ouvintes: Módulo Básico	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Práticas corporais de aventura*	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Optativa III	A definir					68	
	DEDUF/I	Práticas Corporais Alternativas*	1	1	34	34		68	
	DEDUF/I	Seminários Integrados em Educação Física***	2	-	68		68	68	
DEDUF/I	Treinamento Esportivo*	1	1	34	34		68		
		C/H Subtotal (horas-aula)						3536	
		C/H Subtotal (horas)						2946	
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:							
		Atividades Complementares (horas)						200	

	Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)***	175
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (horas)***	100
	C/H Total (horas-aula)	4105
	C/H Total (horas)	3421

(*) Disciplinas que cumprem a carga horária de prática como componente curricular.

(**) Disciplinas responsáveis pelas atividades de estágio supervisionado. As disciplinas incluem: 1) atividades de estudo, planejamento e avaliação das ações; 2) atividades no campo de estágio.

(***) Disciplinas/atividades que contemplam a curricularização da extensão.

DISCIPLINAS QUE ARTICULAM A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

CURSO: Educação Física (Licenciatura)

ANO	DEPTO.	DISCIPLINAS	C/H disciplina	% PCC	C/H PCC
1º	DEDUF/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	68	5	3,4
	DEDUF/I	Atletismo	68	30	20,4
	DEDUF/I	Crescimento e Desenvolvimento Humano	68	5	3,4
	DEDUF/I	Educação Física e Cultura	68	5	3,4
	DEDUF/I	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	68	5	3,4
	DEDUF/I	Futebol	68	30	20,4
	DEDUF/I	História da Educação Física	68	5	3,4
	DEDUF/I	Infância, Adolescência e a Educação Física	68	5	3,4
	DEDUF/I	Jogos e Brincadeiras	68	30	20,4
	DEDUF/I	Pedagogia do Esporte	68	5	3,4
	DEDUF/I	Bioquímica Aplicada à Educação Física	68	5	3,4
	DEDUF/I	Lutas	102	30	30,6
	DEDUF/I	Voleibol	68	30	20,4
2º	DEDUF/I	Aprendizagem Motora	68	5	3,4
	DEDUF/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	68	5	3,4
	DEDUF/I	Fisiologia do Exercício	68	5	3,4
	DEDUF/I	Educação Física e Políticas Educacionais	68	5	3,4
	DEDUF/I	Ginástica	102	30	30,6
	DEDUF/I	Handebol	68	30	20,4
	DEDUF/I	Basquetebol	68	30	20,4
	DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	102	30	30,6
	DEDUF/I	Projetos Integrados em Educação Física	68	30	20,4
DEDUF/I	Teorias e Princípios da Educação Física	68	5	3,4	
3º	DEDUF/I	Cineantropometria	68	5	3,4
	DEDUF/I	Educação Física e Saúde	68	5	3,4
	DEDUF/I	Educação Física no contexto da Educação do Campo e de Jovens e Adultos	68	5	3,4
	DEDUF/I	Educação Física, Diferença e Inclusão Escolar	68	5	3,4
	DEDUF/I	Epistemologia e Produção do Conhecimento em Educação Física	68	5	3,4
	DEDUF/I	Organização de projetos e eventos esportivos	102	50	51
	DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas	68	30	20,4
	DEDUF/I	Práticas Corporais Expressivas	68	30	20,4
DEDUF/I	Recreação e Lazer	68	30	20,4	
4º	DEDUF/I	Atividades Aquáticas	68	30	20,4
	DEDUF/I	Socorros Urgentes	68	20	20,4
	DEDUF/I	Educação Física e Sociedade	68	5	3,4
	DEDUF/I	Práticas corporais de aventura	68	30	20,4
	DEDUF/I	Práticas Corporais Alternativas	68	30	20,4
	DEDUF/I	Treinamento Esportivo	68	5	3,4
			Total (horas-aula)		496,4
			Total (horas-relógio)		413,7

* As atividades desenvolvidas pelos discentes no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, quando aplicáveis, podem ser consideradas como carga horária de PCC, desde que devidamente articuladas a estrutura do curso.

* As atividades desenvolvidas pelos discentes no âmbito da Residência Pedagógica, quando aplicáveis, podem ser consideradas como carga horária de Estágio Supervisionado, desde que devidamente articuladas a estrutura do curso.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CURSO:

SÉRIE	PERÍODO DE OFERTA	DEPTO.	DISCIPLINAS	AULAS/ SEMANA		CARGA HORÁRIA			
				Teór.	Prát.	Teór.	Prát.	Ext.	Total
		DEDUF//I	Atividade Física na Infância e Adolescência	2		68			68
		DEDUF//I	Avaliação em Educação Física	2		68			68
		DEMAT	Bioestatística	2		68			68
		DEDUF//I	Educação Física, Atividade Física e Esportes Adaptados	1	1	34	34		68
		DEDUF//I	Educação Física e Pesquisa Educacional	2		68			68
		DEDUF//I	Educação Física e Políticas Públicas	2		68			68
		DELET//I	Inglês Instrumental	1	1	34	34		68
		DEDUF//I	Inovação e Tecnologia em Educação Física	2		68			68
		DELET//I	Leitura e Produção de texto	1	1	34	34		68
		DEDUF//I	Mídias e Educação Física	2		68			68
		DEDUF//I	Práticas Corporais Brasileiras	1	1	34	34		68
		DEDUF//I	Práticas Corporais e Promoção da Saúde	1	1	34	34		68
		DEDUF//I	Práticas Corporais Circenses	1	1	34	34		68
		DEPSI	Psicomotricidade	2		68			68
		SES//I	Saúde coletiva e interdisciplinaridade*	1	1	34	34		68

*A disciplina intitulada "Saúde Coletiva e Interdisciplinaridade" foi construída de forma coletiva por uma comissão constituída por um professor de cada departamento (Educação Física, Fonoaudiologia e Psicologia) do Setor de Saúde do Campus Irtati e atende a uma demanda existente a muito tempo no setor, referente à importância da interdisciplinaridade entre os cursos da saúde. Trata-se de uma disciplina Setorial Optativa em Docência Compartilhada. Será ofertada com Carga Horária anual de 68 hs, sendo distribuída em 2 horas semanais, em turma única com 60 vagas, para os cursos de Educação Física, Fonoaudiologia e Psicologia, sob a responsabilidade de 2 a 3 professores (sendo um por departamento). A oferta da referida disciplina está amparada pelo Regulamento em Docência Compartilhada (Resolução nº 28 – CEPE/UNICENTRO, de 14 de novembro de 2018).

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

Ano	DEPTO.	DISCIPLINAS/TURMAS	CURRÍCULO PLENO			C/H OPERACIONAL		
			Aula/semana		Total	Teór.	Prát.	Total
			Teór.	Prát.				
1º	DEDUF//I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física – (turma A)	-	2	68	-	68	68
	DEDUF//I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física – (turma B)	-	2	68	-	68	68
	DEDUF//I	Atletismo	1	1	68	34	34	68
	DEDUF//I	Bioquímica Aplicada à Educação Física – (turma A)	1	1	68	34	34	68
	DEDUF//I	Bioquímica Aplicada à Educação Física – (turma B)	1	1	68	34	34	68
	DEDUF//I	Crescimento e Desenvolvimento Humano	2	-	68	68	-	68
	DEDUF//I	Educação Física e Cultura	2	-	68	68	-	68
	DEDUF//I	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física – (turma A)	-	2	68	-	68	68
	DEDUF//I	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física – (turma B)	-	2	68	-	68	68
	DEDUF//I	Futebol	1	1	68	34	34	68
	DEDUF//I	História da Educação Física	2	-	68	68	-	68
	DEDUF//I	Infância, Adolescência e Educação Física	2	-	68	68	-	68
	DEDUF//I	Jogos e Brincadeiras	1	1	68	34	34	68
	DEDUF//I	Pedagogia do Esporte	1	1	68	34	34	68
	DEDUF//I	Lutas	1	2	102	34	68	102
	DEPSI//I	Psicologia da Educação	2	-	68	68	-	68
DEDUF//I	Voleibol	1	1	68	34	34	68	
2º	DEDUF//I	Aprendizagem Motora	2	-	68	68	-	68
	DEDUF//I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício – (turma A)	-	2	68	-	68	68
	DEDUF//I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício – (turma B)	-	2	68	-	68	68
	DEPED//I	Didática e Gestão da Educação	2	-	68	68	-	68
	DEDUF//I	Educação Física e Políticas Educacionais	2	-	68	68	-	68
	DEDUF//I	Fisiologia do Exercício – (turma A)	1	1	68	34	34	68
DEDUF//I	Fisiologia do Exercício – (turma B)	1	1	68	34	34	68	

	DEDUF//	Ginástica	1	2	102	34	68	102	
	DEDUF//	Handebol	1	1	68	34	34	68	
	DEDUF//	Basquetebol	1	1	68	34	34	68	
	DEDUF//	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	2	-	68	68	-	68	
	DEDUF//	Metodologia do Ensino da Educação Física	2	1	102	68	34	102	
	DEDUF//	Optativa I	À definir		68	À definir		68	
	DEDUF//	Projetos Integrados em Educação Física	1	1	68	34	34	68	
	DEDUF//	Teorias e Princípios da Educação Física	2	-	68	68	-	68	
3º	DEDUF//	Recreação e Lazer	1	1	68	34	34	68	
	DEDUF//	Cineantropometria - (turma A)	-	2	68	-	68	68	
	DEDUF//	Cineantropometria - (turma B)	-	2	68	-	68	68	
	DEDUF//	Educação Física e Saúde	2	-	68	68	-	68	
	DEDUF//	Educação Física no contexto da Educação do Campo e de Jovens e Adultos	2	-	68	68	-	68	
	DEDUF//	Educação Física, Diferença e Inclusão Escolar	2	-	68	68	-	68	
	DEDUF//	Epistemologia e Produção do Conhecimento em Educação Física	2	-	68	68	-	68	
	DEDUF//	Estágio Supervisionado I – (turma A)	1	1	68	34	34	68	
	DEDUF//	Estágio Supervisionado I – (turma B)	-	-	-	34	34	68	
	DEDUF//	Estágio Supervisionado II - (turma A)	1	1	68	34	34	68	
	DEDUF//	Estágio Supervisionado II - (turma B)	-	-	-	34	34	68	
	DEDUF//	Optativa II	À definir		68	À definir		68	
	DEDUF//	Organização de projetos e eventos esportivos	1	2	102	34	68	102	
	DEDUF//	Práticas Corporais Rítmicas	1	1	68	34	34	68	
	DEDUF//	Práticas Corporais Expressivas	1	1	68	34	34	68	
	4º	DEDUF//	Atividades Aquáticas - (turma A)	1	1	68	34	34	68
		DEDUF//	Atividades Aquáticas - (turma B)	-	-	-	34	34	68
DEDUF//		Socorros Urgentes	1	1	68	34	34	68	
DEDUF//		Educação Física e Sociedade	2	-	68	68	-	68	
DEDUF//		Estágio Supervisionado III – (turma A)	1	1	68	34	34	68	
DEDUF//		Estágio Supervisionado III - (turma B)	-	-	-	34	34	68	
DEDUF//		Estágio Supervisionado IV (turma A)	1	1	68	34	34	68	
DEDUF//		Estágio Supervisionado IV (turma B)	-	-	-	34	34	68	
DELET//		LIBRAS para ouvintes: módulo básico	1	1	68	34	34	68	
DEDUF//		Práticas corporais de aventura	1	1	68	34	34	68	
DEDUF//		Optativa III	À definir		68	À definir		68	
DEDUF//		Práticas Corporais Alternativas	1	1	68	34	34	68	
DEDUF//		Seminários Integrados em Educação Física	2	-	68	68	-	68	
DEDUF//		Treinamento Esportivo	1	1	68	34	34	68	
			C/H Total (hora-aula) – Currículo Pleno			3536			
		C/H Total (hora-aula) – Matriz Operacional				2516	1768	4284	

5.3 CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

Disciplinas obrigatórias de formação básica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEDUF//	Educação Física e Cultura	68
DEDUF//	História da Educação Física	68
DEDUF//	Teorias e Princípios da Educação Física	68
DEDUF//	Educação Física e Sociedade	68
DEDUF//	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	68
DEDUF//	Bioquímica Aplicada à Educação Física	68
DEDUF//	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	68
DEDUF//	Crescimento e Desenvolvimento Humano	68
DEDUF//	Fisiologia do Exercício	68
DEDUF//	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	68

Disciplinas obrigatórias profissionalizantes		
OBJETO DE ESTUDO E INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DEDUF/I	Atividades Aquáticas	68
DEDUF/I	Atletismo	68
DEDUF/I	Jogos e Brincadeiras	68
DEDUF/I	Basquetebol	68
DEDUF/I	Futebol	68
DEDUF/I	Ginástica	102
DEDUF/I	Handebol	68
DEDUF/I	Lutas	102
DEDUF/I	Práticas Corporais Expressivas	68
DEDUF/I	Práticas Corporais Alternativas	68
DEDUF/I	Práticas Corporais de Aventura	68
DEDUF/I	Práticas Corporais Rítmicas	68
DEDUF/I	Voleibol	68
CONHECIMENTOS METODOLÓGICO-PROCEDIMENTAIS		
DEDUF/I	Aprendizagem motora	68
DEPED/I	Didática e Gestão da Educação	68
DEDUF/I	Educação Física e Políticas Educacionais	68
DEDUF/I	Educação Física e Saúde	68
DEDUF/I	Educação Física no Contexto da Educação do Campo e de Jovens e Adultos	68
DEDUF/I	Educação Física, Diferença e Inclusão Escolar	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado I	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado II	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado III	68
DEDUF/I	Estágio Supervisionado IV	68
DEDUF/I	Infância, Adolescência e Educação Física	68
DEDUF/I	Metodologia do Ensino da Educação Física	102
DEDUF/I	Organização de projetos e eventos esportivos	102
DEDUF/I	Pedagogia do Esporte	68
DEDUF/I	Projetos Integrados em Educação Física	68
DEDUF/I	Socorros Urgentes	68
DEPSI/I	Psicologia da Educação	68
DEDUF/I	Recreação e Lazer	68
DEDUF/I	Cineantropometria	68
DELET/I	LIBRAS para Ouvintes: Módulo Básico	68
DEDUF/I	Treinamento Esportivo	68

CONHECIMENTO INSTRUMENTAL E TECNOLÓGICO		
DEDUF/I	Epistemologia e Produção do Conhecimento em Educação Física	68
DEDUF/I	Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física	68
DEDUF/I	Seminários Integrados em Educação Física	68

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

ANATOMIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Introdução ao estudo da anatomia humana. Osteologia, sindesmologia, miologia, sistemas: respiratório, circulatório, digestório, gênito-urinário. Neuro-anatomia. Noções gerais de neurologia, endocrinologia e órgãos dos sentidos.

Referências Básicas

1. CASTRO, S V. Anatomia fundamental. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1985.
2. COHEN, B. O corpo humano na saúde e na doença. 9ª edição. São Paulo: Manole, 2002.
3. KAPANDJI. Fisiologia articular. Buenos Aires: Panamericana, 1998.

Referências Complementares

1. KENDALL, F. P. Músculos: provas e funções. São Paulo: Manole, 1995.
2. MILLÉO, J. Anatomia humana e do movimento. In.: Julianne Milléo, César Roberto Busato e Giovani Marino Fávero. Ponta Grossa : UEPG/NUTEAD, 2009.
3. PALASTANGA, N. Anatomia e movimento humano: estrutura e função. São Paulo: Manole, 1995.
4. SOBOTTA, A.J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koog, 2010.
5. SPENCE, A. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. São Paulo: Manole, 1990.

APRENDIZAGEM MOTORA

Compreensão do processo de ensino-aprendizagem de habilidades motoras bem como os mecanismos internos e externos que afetam este processo. Aproximação destes conhecimentos com o contexto escolar.

Referências Básicas

1. MAGILL, R. Aprendizagem Motora: Conceitos e aplicações. 5ª edição, São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2000.
2. SCHMIDT, R. S. e WRISBERG, C. A. Aprendizagem e Performance Motora. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
3. TANI, G. CORRÊA, U. C. Aprendizagem Motora e o ensino do esporte. 1ª edição: Brucher, 2016.

Referências Complementares

1. PELLEGRINI, A. M. A aprendizagem de habilidades motoras I: o que muda com a prática? Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl.3, p.29-34, 2000.
2. LADEWIG, I. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. Revista Brasileira de Educação Física, supl. 3, p. 62-71, 2000.
3. TANI, G.; FREUDENHEIM, A, M; MEIRA JÚNIOR, C. M CORRÊA, U. C. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações. Rev. Paulista de Educação Física. São Paulo, 18, p.55-72, 2004.
4. TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à educação física: uma análise crítica. Revista Paulista de Educação Física. 6(2), p. 65-72, 1992.
5. TANI, G. Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

ATIVIDADES AQUÁTICAS

Práticas corporais em meio líquido. Estudo da evolução das atividades aquáticas e sua fundamentação técnica. Aspectos metodológicos do ensino das atividades aquáticas. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. QUEIRÓZ, Cláudia Alexandre. Recreação aquática. 2. ed.. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.
2. FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.
3. MACHADO, D. C. Metodologia da natação. São Paulo: E.P.U., 1978.

Referências Complementares

1. Moises MP. ENSINO DA NATAÇÃO: EXPECTATIVAS DOS PAIS DE ALUNOS. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2006, 5(2):65-74.
2. CATTEAU, R.; GARROFF, G. O ensino da natação. 3 ed. São Paulo: Manole, 1990.
3. PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990
4. CORREA, C.R.F.; MASSAUD, M.G. Natação na idade escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
5. KRUG, D.F.; MAGRI, P.E.F. Natação: aprendendo para ensinar. São Paulo: All Print Editora, 2012.

ATLETISMO

Introdução aos estudos do atletismo e suas concepções metodológicas de ensino. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. FERNANDES, José Luis. Atletismo: arremessos. São Paulo: EPU, 2003.
2. FERNANDES, José Luis. Atletismo: corridas. São Paulo: EPU, 3ª Ed. rev, 2003.
3. FERNANDES, José Luis. Atletismo: os saltos. São Paulo: EPU, 2ª Ed. rev, 2003.

Referências Complementares

1. COICEIRO, Geovana Alves. 1000 exercícios e jogos para o atletismo. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005
2. KIRSH, August et al. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1983.
3. MACHADO, Alexandre. Corrida: teoria e prática do treinamento. São Paulo: Icone Editora, 2ª Ed., 2011.
4. TAKAHASHI, K., FROMETA, E.R. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento. ARTMED, 2003.
5. ANDERSON, Bob. Alongue-se. Tradução de Maria Silvia Mourão Neto. São Paulo: Summus, 1983. 9. www.cbat.org.br

BASQUETEBOL

Introdução aos estudos do basquetebol e suas concepções metodológicas de ensino. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de basquetebol. 2003-2004. Rio de Janeiro, Sprint, 118 p., 2003.
2. PAES, R.R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. 3ªed. Editora da UNICAMP, 89p., 1997.
3. BERGAMO, V. R. O perfil físico e técnico de atletas de basquetebol feminino: contribuições para identificação do talento esportivo múltiplo. Tese (doutorado) – Campinas: [s.n], 2003.

Referências Complementares

1. BEZERRA, M. Basquetebol 1000 exercícios. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.
2. CARVALHO, W. Basquetebol. Sistemas de defesa e ataque. Rio de Janeiro. Sprint, 221 p., 2001.
3. DAIUTO, M. Basquetebol. Metodologia do ensino. São Paulo. Ed. Brasipal Ltda, 1983.
4. MOREIRA, A. Basquetebol: sistema de treinamento em bloco – organização e controle. dissertação de mestrado – Campinas: [s.n], 2002.
5. SANTO, E., JANEIRA, M.A., MAIA, MAIA, José A.R. Efeitos do treino e do destreino específicos na força explosiva: um estudo em jovens basquetebolistas do sexo masculino. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 11(2):116-27, jul./dez. 1997

BIOQUÍMICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Rotas metabólicas e alterações bioquímicas durante exercício físico.

Referências Básicas

1. ALVES, L.A. Recursos ergogênicos nutricionais. Rev. Min. Educ. Fís., (10(1): 23-50, 2002.
2. CURI, R.; LAGRANHA, C.J.; HIRABARA, S.M.; FOLADOR, A.; TCHAIKOVSKI JR, O.; FERNANDES, L.C.; PELLEGRINOTTI, I.L.; PITHON-CURI, T.C.; PROCOPIO, J. Uma etapa limite para a oxidação de ácidos graxos durante o exercício aeróbio: o Ciclo de Krebs. Rev Bras. Ci. E Mov., 11(2): 87-94, 2003.
3. LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica. 3. ed São Paulo: Sarvier, 2002.

Referências Complementares

1. ALTIMARI, L.R., CYRINO, E.S.; ZUCAS, S.M.; OKANO, A.H.; BURINI, R.C. Cafeína: ergogênico nutricional no esporte. Rev. Bras. Ci.Mov., 9(3): 57-64, 2001.
2. ANGELI, G.; BARROS, T.L.; BARROS, D.F.L.; LIMA, M. Investigação dos efeitos da suplementação oral de arginina no aumento de força e massa muscular. Rev Bras Med Esporte, 13(2): 129-132, 2007.
3. MAUGHAN, R.J.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. Bioquímica do Exercício e Treinamento. São Paulo: Manole, 2000.
4. STEEMBURGO, T.; DALL'ALBA, V.; GROSS, J.L.; AZEVEDO, M.J. Fatores dietéticos e síndrome metabólica. Arq. Bras. Endocrinol.Metab., 51(9): 1425-1433, 2007.
5. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L.; Kenney, W.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2o ed. São Paulo: Manole, 2010.

CINEANTROPOMETRIA

Estudo dos princípios e das técnicas para medidas e avaliação em Educação Física e sua aplicabilidade no contexto da Educação Física Escolar. Noções de estatística aplicada à Educação Física.

Referências Básicas

1. HEYWARD, V. H. & STOLARCZYK, L. M. Avaliação da Composição Corporal Aplicada. São Paulo: Manole, 2000.
2. PETROSKI, E.L. Antropometria - Técnicas e padronizações. Porto Alegre: Palotti, 2003.
3. TRITSCHILER, K.A. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes. São Paulo: Manole, 2003.

Referências Complementares

1. BECK CC, DINIZ IMS, GOMES MA Ficha antropométrica na escola: O que medir e para que medir? Rev. Bras.Cineantropom. Desempenho Hum. 2007;9(1):107-114.
2. GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física: São Paulo: Manole, 2006
3. LOHMAN, T.G. ROCHE, A.F. & MARTORELL, R. Anthropometric standardization reference manual. Human kinetics, p.39-54, 1991.
4. PETROSKI, E.L, PIRES-NETO, C.S. GLANER, M.F Biometria. São Paulo: Fontoura, 2010
5. PITANGA, F.J.G. Testes, Medidas e Avaliações, 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO

Descrição, análise e avaliação do movimento humano. Princípios básicos de mecânica. Cinesiologia e Biomecânica na escola.

Referências Básicas

1. AMADIO, A.C. & org. A Biodinâmica do Movimento Humano e suas Relações Interdisciplinares. São Paulo : Estação Liberdade, 2000.
2. HALL, S.J. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2005.
3. HAMILL, Joseph. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole.

Referências Complementares

1. CARR, G. Biomecânica dos Esportes: uma guia prática. São Paulo: Manole, 1998.
2. ENOKA, R.M. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. São Paulo: Manole, 2000.
3. HAY, J.G. Biomecânica das Técnicas Desportivas. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
4. SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 1991.
5. THOMPSON, C.W. & FLOYD, R.T. Manual de Cinesiologia Estrutural. 12a ed. São Paulo: Manole, 2000.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Conceitos e teorias de desenvolvimento humano e sua aplicação no processo ensino/aprendizagem da Educação Física. Fatores que influenciam no crescimento e desenvolvimento motor. Estatuto do Idoso.

Referências Básicas

1. BRASIL. Lei No 10.741, de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm.
2. GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. GOODWAY, J.D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 Edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.
3. MALINA, R.M., BOUCHARD, C. BAR-OR, Crescimento, maturação e atividade física, 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

Referências Complementares

1. BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

2. GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005. ECKERT, H. M. Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole, 1993.
3. MALINA, R; BOUCHARD, C. Atividade Física do Atleta Jovem - Do Crescimento à Maturação. São Paulo: Roca, 2003.
4. HAYWOOD, MK, POWELL, K.E CHISTENSON, GM. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2004.
5. PAPALIA, D. E. O mundo da criança. São Paulo : Makron Books, 1998.

DIDÁTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Reflexões sobre educação e prática pedagógica na escola. Análise dos processos de ensino e de aprendizagem, à luz das tendências pedagógicas. Estrutura, organização e gestão do trabalho no contexto escolar.

Referências Básicas

1. ALARCÃO, I. Professores reflexivos e uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.
2. FERREIRA, N. S. C. Gestão da educação na perspectiva dos Direitos Humanos: garantias de possibilidades. Revista Diálogo Educacional (PUC - PR. IMPRESSO), v. 17, p. 979-998, 2017.
3. CAMPOS, C. de M. Saberes docentes e autonomia dos professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Referências Complementares

1. LUCK, H. A gestão participativa na escola. 3 ed. - Petrópolis: Vozes, 2008.
2. MOURA, D.G.; BARBOSA, E.F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
3. OLIVEIRA, M.R.; PACHECO, J.A. (orgs.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2013.
4. ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O.; JUNQUEIRA, S.R.A.(orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Pesquisa, Didática e Ação Docente. Curitiba: Champagnat, 2004.
5. SAVIANI, D. Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA

A cultura como categoria para a análise da Educação Física e o estudo das dimensões antropológicas das práticas corporais. Bases antropológicas para o estudo da educação em direitos humanos e das diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, e suas relações com a Educação Física.

Referências Básicas

1. DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. 3ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2006.
2. DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 17ed. Campinas: Papirus, 2011.
3. LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Referências Complementares

1. DAOLIO, J.; Et al. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
2. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
3. LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
4. MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU, 1974.
5. VELOZO, E. L. Educação Física e Cultura. Guarapuava: UNICENTRO, 2017 (E-book).

EDUCAÇÃO FÍSICA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Estado, Sociedade e Educação Física. Implicações acadêmico-profissionais de políticas educacionais no campo da Educação Física. Políticas para a educação em Direitos Humanos e para a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional. Direitos educacionais de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Ética e atuação profissional.

Referências Básicas

1. BRASIL. Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Versão Atualizada 2018.
2. BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Secretaria da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral da Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

3. MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2006.

Referências Complementares

1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015 – Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores. Brasília: MEC, 2015.
2. CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e educação física: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Editores Associados, 1998.
3. HÖFLING, E. M. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Caderno Cedes, ano XXI, n. 55, p. 30-41, 2001.
4. NETTO, J. P.; BRAZ, M. Trabalho, sociedade e valor. In.: NETTO, J. P.; BRAZ, M. Economia Política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
5. PERONI, V. M. V.; OLIVEIRA, R. T. C.; FERNANDES, M. D. E. Estado e terceiro setor: as novas regulações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira. Educação e Sociedade, v. 30, n. 108, p. 761-778, 2009.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIEDADE

A sociedade como categoria para a análise da Educação Física e o estudo das dimensões sociológicas das práticas corporais. Bases sociológicas para o estudo das desigualdades de classe, da educação em direitos humanos e das diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, e suas relações com a Educação Física

Referências Básicas

1. BRACHT, Valter. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Vitória: UFES, 1997.
2. MURAD, Maurício. Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo e esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
3. LE BRETON, D. A Sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2006.

Referências Complementares

1. ALTMANN, Helena. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015. 174 p.
2. BUENO, M. L. & CASTRO, A. L. Corpo, território da cultura. São Paulo: Annablume, 2005.
3. COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna. 1997.
4. BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
5. STIGGER, M. P. Educação Física, Esporte e Diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DE JOVENS E ADULTOS

Estudo das características do contexto educativo no campo e com jovens e adultos. Aspectos teórico-metodológicos do ensino de Educação Física na educação do campo e de jovens e adultos. Educação Física e diversidade geracional.

Referências Básicas

1. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB. 2013.
2. INEP | MEC. Panorama da Educação do Campo. Brasília | DF, 2007.
3. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Curitiba: SEED, 2008.

Referências Complementares

1. ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).
4. BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Coleção Cadernos de EJA. Brasília, MEC/SECAD, 2007.
5. BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO nº2 DE 28 DE ABRIL DE 2008. Diretrizes Complementares da Educação Básica para as Escolas do Campo.

EDUCAÇÃO FÍSICA, DIFERENÇA E INCLUSÃO ESCOLAR

Diferença e inclusão escolar no campo da Educação Física. Implicações da participação de pessoas que apresentam condições peculiares de aprendizagem na intervenção profissional em contexto escolar.

Referências Básicas

1. CRUZ, G.G.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n.52, p.257-273, out./dez. 2014.
2. GOMES, I.M.; ALMEIDA, F.Q.; BRACHT, V. O local da diferença: desafios à educação física escolar. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 115, jan./abr. 2010.
3. LIBÂNEO, J.C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. *Revista Brasileira de Educação*, n.27, p.5-24, Set/Out/Nov/Dez, 2004.

Referências Complementares

1. CRUZ, G.C.; LEMISCHKA, I. Ambientes inclusivo e exclusivo no processo ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência mental em aulas de educação física. *Revista da Educação Especial*, Santa Maria, v.23, n.37, p. 315-326, maio/ago. 2010.
2. CRUZ, G.C.; RODRIGUES, J.A. Impacto da organização do ambiente de aulas de Educação Física no desempenho motor de uma pessoa portadora de paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.23, n.3, p.121-131, 2002.
3. CRUZ, G.C.; VECHIATTO, S.C.; ASPILICUETA, P. Educação Física e paralisia cerebral: proposta de intervenção. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada – SOBAMA*, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 7-14, 2004.
4. GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. (Orgs.) 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
5. RODRIGUES, D. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, Lisboa, n. 24/25, p. 73-81, 2003.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Histórico de Saúde Coletiva/Pública. Percepção social do processo saúde e doença. Abordagem ampliada e interdisciplinar da relação saúde e doença. Políticas públicas e programas em saúde. Introdução à Epidemiologia. Questões éticas e estratégicas para a promoção da saúde na Educação Física Escolar. Educação, saúde e meio ambiente.

Referências Básicas

1. FARINATTI, P. T. V. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006. 288 p.
2. FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Org.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
3. GOMES, I. M.; FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M. (Org.). Práticas Corporais no Campo da Saúde: uma política em formação. Porto Alegre: Rede Unida, 2015.

Referências Complementares

1. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
2. COUTINHO, S. S. As competências do profissional de Educação Física para atuar na Atenção Básica. 2011. 207 f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.
3. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4ª ed. Londrina: Midiograf, 2006.
4. RADIS: Comunicação em saúde. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/radis>>. Acesso em: novembro de 2017.
5. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIRA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 968 p.

EPISTEMOLOGIA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo das bases teórico-filosóficas que constituem os diferentes projetos de delimitação acadêmico-científica da Educação Física. A atividade epistemológica como processo de interrogação dos saberes constituídos no campo da Educação Física. Análise epistemológica de trabalhos científicos.

Referências Básicas

1. BETTI, Mauro. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. *Rev. Bras. de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005.
2. BRACHT, V. *Educação Física e ciência: cenas de uma casamento (in)feliz*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.
3. GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; VELOZO, E. L. Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a Educação Física. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013.

Referências Complementares

1. ALMEIDA, Felipe Q.; VAZ, Alexandre Fernandez; BRACHT, Valter. Classificações epistemológicas na educação física: redescrições... Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 241-263, out/dez de 2012.
2. LIMA, H. L. A. Pensamento epistemológico da educação física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v.21, n.2/3, p.95-102, 2000.
3. ZOBOLI, F. *Cisão Corpo/Mente: espelhos e reflexos nas práxis da educação física*. São Cristóvão: UFS, 2012.
4. SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
5. SILVA, A. M. *Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade*. Campinas: Autores Associado, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Estudo, planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado na Educação Infantil/Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referências Básica

1. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2.ed. rev., 2009
3. GUSSO, Angela Mari [et al]. Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Org. Arleandra Cristina Talin do Amaral, Roseli Correia de Barros Casagrande, Viviane Chuek. Curitiba, Pr. Secretaria de Estado da Educação, 2010.176 p.

Referências Complementares

1. ALMEIDA, T. T. de O. Jogos e brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental. São Paulo: Cortez, 2005
2. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.) Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
3. KUNZ, Elenor (org.). Didática da educação física 1. 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
4. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
5. SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação. 32 ed. Autores Associados. Campinas. SP, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Estudo, planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Referências Básica

1. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.
2. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (orgs.) Dicionário Crítico de Educação Física. Ijuí: Unijí, 2005.
3. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física. Secretaria de Educação Básica: Paraná, 2008.

Referências Complementares

1. CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola. 2. Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.
2. DAOLIO, Jocimar. A Educação Física Escolar como Prática Cultural: tensões e riscos. Pensar a Prática. 8/2: 215-226, jul./dez. 2005
3. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.
4. DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de Educação Física. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
5. SOLER, Reinaldo. Educação Física Inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Estudo, planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado no Ensino Médio.

Referências Básicas

1. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB. 2013.
2. PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular:

educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Londrina: Eduel, 2010.

3. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física. Secretaria de Educação Básica: Paraná, 2008.

Referências Complementares

1. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: versão preliminar. Brasília, DF: MEC/SEB, 2015.
2. CORREIA, W. R. A Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes. Várzea Paulista/SP. Editora Fontoura, 2011.
3. DARIDO, S.C. E RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.D.; BRACHT, V. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.
5. TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 13, p. 5-24, jan/abr. 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Estudo, planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado na Educação Especial.

Referências Básicas

1. GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
2. GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. (Orgs.) 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
3. SANCHES NETO, L.; BETTI, M. Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5a. a 8a. série do ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.22, n.1, p.5-23, 2008.

Referências Complementares

1. BETTI, M. Por uma teoria da prática. Motus Corporis, v.3, n.2, p.73-127, 1996.
2. CRUZ, G.G.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura, Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.52, p.257-273, out./dez. 2014.
3. LIBÂNEO, J.C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasilii Davydov. Revista Brasileira de Educação, n.27, p.5-24, Set/Out/Nov/Dez, 2004.
4. THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
5. WINNICK, J.P. Educação física e esportes adaptados. 3.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Sistemas fisiológicos e metabólicos em exercício. Adaptação funcional dos sistemas orgânicos e tecidos biológicos ao exercício.

Referências Básicas

1. WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed Barueri: Manole, 2013.
2. FOX, E.L. et al. Bases Fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.
3. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.L. & KATCH, V.L. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Referências Complementares

1. ROBERGS RA, ROBERTS SO. Fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002
2. POWERS, S.K. & HOWLEY, E.T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. São Paulo: Manole, 2000.
3. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para Teste de Esforço e Prescrição de exercício. 5 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
4. POLLOCK, M. L., WILMORE, J. H. & Fox III. Exercícios na Saúde e na Doença: avaliação e prescrição para a prevenção e reabilitação. 2ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1996.
5. BASE DE DADOS SCIELO para procura de artigos científicos.

FISIOLOGIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo das características gerais do funcionamento de células, tecidos e sistemas orgânicos.

Referências Básicas

1. GUYTON, A.C. & HALL, J. Tratado de fisiologia médica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. GUYTON, A.C. Fisiologia humana. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
3. McARDLE, W.D.; KATCH, F.L. & KATCH, V.L. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Referências Complementares

1. ROBERGS, R.A.; GHASVAND, F. & PARKER, D. Biochemistry of exercise-induced metabolic acidosis. *Am J Physiol Regul Integr Comp Physiol* 287:502–516, 2004.
2. SOUZA JR., T.P.; OLIVEIRA, P.R.; PEREIRA, B. Exercício físico e estresse oxidativo: efeitos do exercício físico intenso sobre a quimioluminescência urinária e malondialdeído plasmático. *Rev Bras Med Esporte*, 11(1): 91-96, 2005
3. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ed. Barueri: Manole, 2001.
4. HALPERN, A.; MANCINI, M.C.; CERCATO, C.; VILLARES, S.M.F.; COSTA, A.P.A.C. Efeito do hormônio de crescimento sobre parâmetros antropométricos e metabólicos na obesidade andróide. *Arq Bras Endocrinol Metab*, 50(1): 68-73, 2006.
5. MAMUS, R. & SANTOS, M.G. Efeitos bioquímicos da suplementação de carboidratos após uma competição simulada de Short Duathlon Terrestre. *Rev Port Cien Desp* 6(1):29–37, 2007.

FUTEBOL

Introdução aos estudos do futebol e suas concepções metodológicas de ensino. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. ANJOS, Rubens Florêncio dos. Futebol: regras, esquemas táticos: posições e funções do goleiro ao ponta esquerda. 3ª ed., São Paulo: Rumo, 1993.
2. ARAÚJO, S. O futebol e seus fundamentos. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
3. BORSARI, José Roberto. Futebol de campo. São Paulo: EPU, 1989.

Referências Complementares

1. ANDERSON, Bob. Alongue-se. Tradução de Maria Silvia Mourão Neto. São Paulo: Summus, 1983.
2. DAÓLIO, J. Educação Física e futebol. 3. Ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2006.
3. LIMA, Reginaldo. Futebol: treinos técnicos com bola. Maringá: Ideal Indústria Gráfica, 1998.
4. BRASIL. Confederação Brasileira de Futebol. Regras oficiais de futebol. Rio de Janeiro: Palestra Edições Desportivas, 2009.
5. BRUNORO, José Carlos e AFIF, Antonio. Futebol 100 profissional. São Paulo: Editora Gente, 1997.

GINÁSTICA

Manifestações gímnicas e suas dimensões históricas e culturais. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BROCHADO, F.; BROCHADO, M. Fundamentos de Ginástica Artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
2. NUNOMURA, M. (Org.); TSUKAMOTO, M. (Org.). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009.
3. RAMOS, Jayr Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1983.

Referências Complementares

1. ANDERSON, Bob. Alongue-se. Tradução de Maria Silvia Mourão Neto. São Paulo: Summus, 1983.
2. MARINHO, I. Penna. História geral da educação física. 2ª ed. São Paulo: Brasil Ed., 1980.
3. CARRASCO, R. Cadernos técnicos do treinador. Manole, 1983.
4. SANTOS, Cícero Rodrigues dos. Gymnica: 1000 exercícios: ginástica olímpica, trampolim acrobático, min i-trampolim, acrobática. Rio de Janeiro: Sprint, 2002, 345p.
5. SCHIAVON, LM; BORTOLETO, M.A.; NUNOMURA, M; TOLEDO, E. de. Ginástica de Alto Rendimento. Ed Fontoura: Jundiaí, 2014.

HANDEBOL

Introdução aos estudos do handebol e suas concepções metodológicas de ensino. Prática pedagógica

orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. REVERTIDO, Riller Silva. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.
2. SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo: conceitos, técnicos e táticos. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
3. TENROLLER, Carlos Alberto. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint, 2005.

Referências Complementares

1. KUNZ, Elenor. Transformação didático pedagógica do esporte. 7ª ed. Ijuí. Ed. Unijuí, 2006.
2. SANTOS, Rogério dos. Handebol 1000 Exercícios. 6ª ed. Ed. Sprint., 2012.
3. SÁVIO, Assis de Oliveira. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica 2ª ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2005
4. SILVA, Elizabeth Nascimento. Educação Física na escola. Rio de Janeiro: 2ª ed. Sprint, 2002. www.brasilhandebol.com.br/
5. MARTINI, K. O handebol: técnica, tática e metodologia. Lisboa: Publicações Europa- América, 1980.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Dimensões históricas da Educação Física e das práticas corporais (ginástica, jogo, esporte, dança, luta) e suas implicações pedagógicas. A história da Educação Física como perspectiva para a análise do contexto escolar.

Referências Básica

1. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1998.
2. MARINHO, Vitor. O que é Educação Física. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
3. SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1994.

Referências Complementares

1. ANDRADE DE MELO, Victor. História da educação física e do esporte no Brasil. 3ª Ed. São Paulo: IBRASA, 1999.
2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
3. DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
4. MARINHO, Inezil Penna. História Geral da Educação Física. São Paulo: CIA Brasil, s/d.
5. DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 20, n.1, p. 58-66, 1998.

INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo das categorias infância e adolescência e suas relações com o ensino de Educação Física. Análise da infância e da adolescência sob as perspectivas das ciências sociais e humanas. Estatuto da Criança e do Adolescente. Educação Física e as medidas socioeducativas para adolescentes e jovens.

Referências Básica

1. ARIËS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
2. PRIORE, Mary Del. História das Crianças no Brasil. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
3. VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de formação RBCE. v.1 (1). p. 25-42. Setembro. 2009.

Referências Complementares

1. BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. 2.ed. Porto Alegre, RS: Magister. 1997.
2. BRASIL. Câmara dos Deputados. Estatuto da criança e do adolescente: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.
3. BRASIL. Câmara dos Deputados. Estatuto da juventude: lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.
4. MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2007.
5. SANTOS, João Diógenes Ferreira dos. As diferentes concepções de infância e adolescência na trajetória histórica do Brasil. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n.28, p.224 –238, dez. 2007.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Estudo das dimensões históricas, filosóficas e culturais que constituem o jogo, o brinquedo e a brincadeira e

suas relações com a Educação Física. Aspectos teórico-metodológicos do ensino dos jogos e das brincadeiras. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971, 242 p.
2. KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. (org.) 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. VOLPATO, Gildo. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

Referências Complementares

1. ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. Ed. Loyola, São Paulo, 2003.
2. DOLME, Vania. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
3. SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro: 3ª ed. Sprint, 2006
4. SOLER, Reinaldo. Educação Física: uma abordagem cooperativa. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
5. PAIVA, Ione Maria Ramos de. Cantando e brincando, desenvolvendo a afetividade. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

LIBRAS PARA OUVINTES: MÓDULO BÁSICO

Aspectos históricos da educação de surdos. Parâmetros linguísticos que regem a língua de sinais. A Libras como a língua 1 (L1) e a Língua Portuguesa como a língua 2 (L2) para a comunicação e escolarização do sujeito surdo. Principais modelos metodológicos e os tipos de escolas brasileiras para a educação de surdos. Políticas inclusivas e estratégias de avaliação para alunos surdos. Estratégias para ensinar e inserir atividades físicas e esportes na vida do sujeito surdo.

Referências Básicas

1. BRASIL. Decreto Nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.
2. BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: Língua de Sinais Brasileira. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

Referências Complementares

1. FELIPE, T. A Função do Intérprete na escolarização do Surdo falante de Libras. Texto da palestra, 2004.
2. FERNANDES, S. Educação de surdos. Curitiba: 2. ed. IBPEX. 2011.
3. PERLIN, G.; STROBEL, K. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis, 2008. Apostila do curso de licenciatura / bacharelado em letras libras: UFSC, 2010.
4. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
5. ROSA, E.F. Identidades surdas: o identificador do surdo na sociedade. In: PERLIN, G.T.T.; STUMPF, M. (Org.). Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. 1.ed – Curitiba, PR: CRV, 2012.

LUTAS

Estudo das dimensões históricas, filosóficas e culturais das diferentes lutas/artes marciais. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino das lutas/artes marciais. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. ALMEIDA, L., NASCIMENTO, P. R. B. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades, Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.
2. ALVES JUNIOR, E. D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. In: 'Usos do Passado' — XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006.
3. BETTI, M. Educação física e sociedade, São Paulo, SP: Revista Movimento, 1991.

Referências Complementares

1. BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento. Ano IV, nº12, 2000/1.
 2. BREDA, M. et. Al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010. 3. BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento. Ano IV, nº12, 2000/1.
 4. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, n 48, ago., 1999.
 5. BREDA, M. [et. Al.] Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

METODOLOGIA DA PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dimensões conceituais, legais e metodológicas que dão suporte para concepção, planejamento, execução, avaliação e disseminação da pesquisa e da extensão em Educação Física. A indissociabilidade entre esses elementos na produção do conhecimento.

Referências Básicas

1. BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. MEC, 2018.
2. MINAYO, M.C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
3. THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares

1. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia da pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. VALÊNCIO, N. F. L. S. A indissociabilidade entre Ensino/Pesquisa/Extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil. Proposta, n. 83, p. 72-81, 1999.
3. BETTI, M. Por uma teoria da prática. Motus Corporis, v.3, n.2, p.73-127, 1996.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.
5. UNICENTRO. Resolução Nº 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018. Curricularização da Extensão. UNICENTRO, 2018.

METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo das metodologias de ensino específicas da Educação Física. Análise dos pressupostos teóricos que fundamentam as metodologias de ensino e suas relações com a prática escolar. Estudo sobre avaliação de currículo e avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física escolar. Ética e atuação profissional.

Bibliografias Básicas

1. CASTELLANI FILHO, L.; SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. Metodologia do ensino da educação física. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2009.
2. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. GUERRA, M. A. S. La evaluación: un proceso de diálogo, comprensión y mejora. Capítulo III: Los (ab)usos de la evaluación. Infancia y Aprendizaje, p. 17–28, 2014.

Bibliografias Complementares

1. CARMO, L. P. O Planejamento de ensino a avaliação da aprendizagem no contexto do desenvolvimento curricular. Fortaleza: Faculdade Ateneu, 2007.
2. FREITAS, M, M; PERES, T, C. Ensino desenvolvimental: uma alternativa para a educação. Revista do programa de pós-graduação em educação – Mestrado. Universidade do Sul de Santa Catarina, volume especial. 2014.
3. HUGO RODOLFO LOVISOLO, H. F.; BORGES, C. N. F.; MUNIZ, I. B. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013.
4. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4. ed., São Paulo: Cortez Editora, 1996.
5. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física. Secretaria de Educação Básica: Paraná, 2008. PARANÁ.

ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS E EVENTOS ESPORTIVOS

Elaboração e gestão de projetos, programas e eventos em Educação Física no ambiente escolar. Prática Pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BRANZIN, Valter. Organização e modelos de competições esportivas. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1983.
2. CAPINUSSU, J.M. Moderna organização da Educação Física e dos Desportos. São Paulo: IBRASA, 1992.
3. CARREIRO, E. A. Gestão da Educação Física e Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 129p.

Referências Complementares

1. CONTURSI, E. B. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
2. MELO NETO, F. P. Marketing de eventos. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
3. RUBIO, K. O legado educativo dos mega eventos esportivos. *Motrivivência*, ano XXI, 32/33: 71-88, 2009.
4. REZENDE, J. R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
5. TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação física e desportos. São Paulo: Saraiva, 1997. 286p.

PEDAGOGIA DO ESPORTE

Estudo sobre as concepções e perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem nos esportes. Abordagens didático-pedagógicas e a estruturação do ensino dos esportes.

Referências Básicas

1. DAOLIO, J.; VELOZO; E. L. V. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. *Pensar a Prática*. 11-1: 9-16, jan.jul. 2008
2. FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. J. Educação como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
3. GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. O ensino dos jogos desportivos. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1998.

Referências Complementares

1. BENTO, J. O. O outro lado do desporto. Porto: Campo das Letras, 1995.
2. GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
3. KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Rio de Janeiro: Phorte, 2002.
4. MOSSTON, M; ASHWORTH, S. La enseñanza de la Educación Física. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1993.
5. SCAGLIA, A. J. O Futebol e as Brincadeiras de Bola. São Paulo: Phorte, 2011.

PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS

Estudo de manifestações corporais como jogos, ginásticas, esportes, danças e lutas, que não possuem espaço específico entre as disciplinas curriculares, mas que são portadoras de reconhecida importância histórica, social, cultural e educacional. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. AZEVEDO, V. A.; PIRES, G. L.; SILVA, A. P. S. Jogos eletrônicos e suas possibilidades educativas. *Motrivivência*, ano XIX, 28: 90-100, 2007.
2. CUNHA, D. A.; FREITAS, C. L. Apostila de jogos infantis africanos e afro-brasileiros. II Seminário da Consciência Negra UFPA/CUNTINS. UFPA, 2010.
3. PALMA, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, 22(2): 23-39, 2001.

Referências Complementares

1. FRAGOSO, R.; NEGRINE, A. Práticas corporais alternativas e seus significados. *Movimento*, Porto Alegre, ano IV, n. 6, p. 14-33, 1997.
2. IMPOLCETTO, F. M.; TERRA, J. D.; ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. As práticas corporais alternativas como conteúdo da Educação Física Escolar. *Pensar a Prática*, v. 16, n. 1, p. 267-281, 2013.
3. MASETTI, M. Boas Misturas: a ética da alegria no contexto hospitalar. São Paulo: Palas Athenas, 2003.
4. SOARES, C. L. Notas sobre a educação no corpo. *Educar (UFPR)*, Curitiba, n. 16, p. 43-60, 2000.
5. VAZ, A. F.; VIEIRA, C. L. N.; GONÇALVES, M. C. Educação do corpo e seus limites: possibilidades para a Educação Física na classe hospitalar. *Movimento*, Porto Alegre, 11(1): 71-87, 2005.

PRÁTICAS CORPORAIS EXPRESSIVAS

Manifestações expressivas que compõe a cultura corporal de movimento. Metodologias e abordagens do ensino das diferentes manifestações expressivas envolvendo corpo, arte e comunicação. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BOLOGNESI, M. F. O corpo como princípio. *Trans/Form/Ação*, 24: 101-112, 2001.
2. FISCHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
3. SOARES, C. L.; MADUREIRA, J. R. Educação Física, Linguagem e Arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. *Movimento*, 11(2): 75-88, 2005.

Referências Complementares

1. ACHATH, S. Teatrinho de sombras: criando com as mãos um mundo de histórias e fantasias. São Paulo: Nova Alexandria, 1998. 94 p.
2. DUARTE JR., J-F. Fundamentos estéticos da educação. Campinas: Papirus, 1988.
3. LARA, L. M. O sentido ético-estético do corpo na cultura popular e a estruturação do campo gestual. *Movimento*, v. 13, n. 3, p. 111-129, 2007.
4. NÓBREGA, T. P. Merleau-Ponty: o corpo como obra de arte. *Princípios*, v. 7, n. 8, p. 95-108, 2000.
5. SPOLIN, V. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS

Manifestações rítmicas que compõe a cultura corporal de movimento. Cultura corporal afro-brasileira, africana e indígena. Metodologias e abordagens do ensino das diferentes manifestações corporais rítmicas. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básica

1. ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e Movimento: teoria e prática. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
2. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012
3. NANNI, Dionísia. Dança Educação: pré-escola à universidade. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Referências Complementares

1. BARRETO, D. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.
2. BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Dança. 3.ed. São Paulo: Ícone, 2007.
3. LANGENDONCK, Rosana Van. História da dança. In: TOZZI, Devanil; COSTA, Marta Marques; HONÓRIO, Thiago. Teatro e Dança: Repertórios para a educação. São Paulo: PDE, 2010.
4. SBORQUIA, Silvia. P.; GALLARDO, Jorge S. Pérez. A dança no contexto da Educação Física. Ijuí: UNIJUÍ, 2008.
5. VERDERI, E. B. L. P. Dança na Escola. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

Estudo das práticas corporais de aventura. Conscientização ecológica e legislação ambiental. Impactos ambientais das práticas corporais e princípios da utilização e conservação dos recursos naturais. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos.

Referências Básicas

1. CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
2. BRUHNS, H.T. A busca pela natureza: turismo e aventura. São Paulo: Manole, 2009.
3. SCHWARTZ, G.M. (org.) Aventuras na Natureza: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006.

Referências Complementares

1. COSTA, V. L. M. Esportes de aventura e risco na montanha. São Paulo: Manole, 2000.
2. DIAS, G.F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. São Paulo: Global, 1994.
3. GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
4. MARINHO A. Viagens lazer e esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006.
5. NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. Manual de primeiros socorros para Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, c1994.

PROJETOS INTEGRADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Proposição de ações extensionistas integradoras dos conteúdos do curso numa perspectiva de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Concepção, planejamento, execução, avaliação e disseminação de propostas extensionistas em Educação Física.

Referências Básicas

1. MARCON, D.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em educação física e no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso)*, v. 25, p. 497-511, 2011.
2. NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. *Revista Eletrônica de Educação*. 9 (1), 228-241, 2015.
3. UNICENTRO. Resolução Nº 7-CEPE-CAD/UNICENTRO, de 21 de dezembro de 2012. Regulamento de Extensão. UNICENTRO, 2012.

Referências Complementares

1. BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. MEC, 2018.
2. KUNZ, E. Conhecimento e intervenção em educação física e ciências do esporte. *Revista de Educação Física/UEM*, 10(1): 87-93, 1999.
3. MARCON, D.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Práticas pedagógicas como cenário para a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. *Revista de Educação Física/UEM*, v. 23, n. 2, p. 295 - 306, 2012.
4. MENEGON, R. R.; LIMA, M. R. C.; LIMA, J. M.; ROMERO, L. R. A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de Educação Física. Acesso em 1 de junho de 2018. Disponível em <http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-dos-projetos-de-extensao.pdf>
5. RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. *Motrivivência*, ano XXI, 32/33: 71-88, 2009.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Principais abordagens em Psicologia da Educação: pressupostos epistemológicos e teórico/metodológicos. Estudos dos processos de aprendizagem.

Referências Básicas

1. BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 163-173, janeiro/junho 2012.
2. BOCK, A. M. Psicologia da Educação: Cumplicidade ideológica. In: ANTUNES, M.A.M; MEIRA, M. E. M. (Org.) *Psicologia Escolar: Teorias Críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
3. BRANDÃO, C. R. O que é Educação? São Paulo: Editora Brasiliense, 1981

Referências Complementares

1. FACCI, M. G. D. Teorias Educacionais e Teorias Psicológicas: em busca de uma psicologia marxista da educação. In: DUARTE, N. (Org.). *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 99 – 120.
2. FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
3. JUSTO, H. Carl Rogers: Teoria da Personalidade, Aprendizagem centrada no aluno. 2. ed. Porto Alegre: Livraria S. Antônio, 1975.
4. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
5. LURIA; LEONTIEV; VYGOTSKY et al. *Psicologia e pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento*. São Paulo: Moraes Ltda., 1991.

RECREAÇÃO E LAZER

Estudo das concepções de recreação e de lazer e suas aplicações na sociedade contemporânea. Relações entre a recreação, o lazer e a Educação Física.

Referências Básicas

1. DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. Sao Paulo: Perspectiva, 1979. 248 p
2. MARCELLINO, Nelson C. *Lazer e educação*. Campinas, SP: Papyrus, 1990. 153 p.
3. SILVA, Débora Alice Machado da. [et al]. *A importância da recreação e do lazer*. Brasília: Gráfica e editora Ideal, 2011.

Referências Complementares

1. MARCELLINO, Nelson C. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papyrus, 1990. 141 p.
2. _____. *Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes*. Vol. 1, 2ª ed. Campinas, SP. Papyrus, 2012
3. MELO, Victor Andrade de. *Lazer e minorias sociais*. São Paulo: IBRASA, 2003.
4. MIAN, Robson. *Monitor de recreação: formação profissional*. São Paulo: Textonovo, 2003.
4. Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer – SNDEL. *Brincar, jogar, viver: lazer e intersetorialidade com o PELC*. Vol. 1, 2008.
5. ISAYAMA, H. F.; SILVA, S. R. *Estudos do lazer: uma panorama*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011

SEMINÁRIOS INTEGRADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Acompanhamento e socialização do processo de produção de conhecimento oriundo de projetos que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira indissociável. Suporte para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Referências Básicas

1. BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. MEC, 2018.
2. MACIEL, A. S. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período de 1988-2008. (Tese de Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, SP: UNIMEP, 2010.
3. UNICENTRO. Resolução Nº 7-CEPE-CAD/UNICENTRO, de 21 de dezembro de 2012. Regulamento de Extensão. UNICENTRO, 2012.

Referências Complementares

1. DEMO, P. Metodologia da investigação em educação. Curitiba: Ibpex, 2005.
2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. PEREIRA, M. G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2011.
4. VALÊNCIO, N. F. L. S. A indissociabilidade entre Ensino/Pesquisa/Extensão: verdades e mentiras sobre o pensar e o fazer da Universidade Pública no Brasil. Proposta, n. 83, p. 72-81, 1999.
5. VOLPATO, G. L. Método lógico pra redação científica. Botucatu: Best Writing, 2011.

SOCORROS URGENTES

Conceitos, concepções, prevenção e princípios do atendimento de emergência. Procedimentos e técnicas de primeiros socorros.

Referências Básicas

1. ERNARDES, E. L.; MACIEL, F. A.; VECCHIO, F.B. Primeiros socorros na escola: nível de conhecimento dos professores da cidade de Monte Mor. Revista Movimento e Percepção, 8(11), 2007.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.
3. BRASIL, Conselho Regional de Educação Física. Socorros de Urgência em Atividades Físicas. 6ª Ed , 2006.
4. FLEGEL, M. Primeiros socorros no esporte. 3º edição, São Paulo: Manole, 2008

TEORIAS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo das dimensões teórico-filosóficas e dos aspectos éticos e estéticos da Educação Física e das práticas corporais (ginástica, jogo, esporte, dança, luta), e suas implicações pedagógicas.

Referências Básicas

1. DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998.
2. GHIRALDELLI JR. P. Educação física progressista. 7º ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.
3. SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. 2ª Ed. Revisada. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

Referências Complementares

1. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.
2. FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física na crise da modernidade. Ijuí, UNIJUÍ, 2011.
3. LUZ, N. B. Educação Física e Educação Estética: a formação humana, a (de)formação humana e uma proposta de sua superação pela educação dos sentidos. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
4. SANTIN, S. O espaço ético na Educação Física. Revista Kinesis, ed. 32, v. 1, p. 126-156, set/2014.
5. SILVA, M. R. S. O debate ético e bioético na Educação Física. 2013. Tese 3. (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

TREINAMENTO ESPORTIVO

Estudo sobre a teoria e a prática do treinamento esportivo (princípios básicos, componentes, planejamento, controle). Estruturação do processo de treinamento: preparação física, técnico-tática e psicológica.

Referências Básicas

1. DE LA ROSA, A.F. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. Tradução: Emerson Farto Ramirez. São Paulo: Phorte Editora, 2001.
2. BOMPA, T.O. Periodização Teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
3. MATVEIEV, L.P. Treino desportivo: Metodologia e Planejamento. São Paulo: Editora Phorte, 1997.

Referências Complementares

1. MACHADO, Afonso Antonio. Psicologia do esporte: temas emergentes I. Jundiaí: ÁPICE, 1997.
2. BOMPA, T.O. Treinando atletas de desporto coletivo. São Paulo, Phorte Editora, 2005.
3. OLIVEIRA, P.R. Periodização contemporânea do treinamento desportivo. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
4. DE LA ROSA, A.F. Direções de treinamento Novas concepções metodológicas. São Paulo, Phorte Editora, 2006.
5. GOMES, A.C. Treinamento Desportivo: Princípios, meios e métodos. Londrina: Editora Treinamento Desportivo, 1999.

VOLEIBOL

Introdução aos estudos do voleibol e suas concepções metodológicas de ensino. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. BIZZOCHI, C. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Manole, 2004.
2. DE ROSE Jr, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2006.
3. MARCHI JÚNIOR, W. "Sacando" o Voleibol. São Paulo: Hucitec; Ijuí: Unijuí, 2004.

Referências Complementares

1. BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante. São Paulo: EPU. 1989.
2. CAMPOS, L. A. S. Voleibol "da" Escola. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.
3. CENTRO REXONA DE EXCELÊNCIA DO VOLEIBOL. Apostila de metodologia do Mini-voleibol. Curitiba: Rexona, 2003.
4. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL (CBV). Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro.
5. LEMOS, A S. Voleibol escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

DISCIPLINAS OPTATIVAS**ATIVIDADE FÍSICA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

Estudo da atividade física e dos componentes da aptidão física na infância e adolescência.

Referências Básicas

1. MALINA, R.M., BOUCHARD, C. BAR-OR, Crescimento, maturação e atividade física, 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.
2. MALINA, R; BOUCHARD, C. Atividade Física do Atleta Jovem - Do Crescimento à Maturação. São Paulo: Roca, 2003.
3. DE ROSE JR, D. Esporte a atividade física na infância e adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. 2 Ed. Porto Alegre : Artemed, 2009.

Referências Complementares

1. TASSITANO, R.M. et al. Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano. v. 9, n. 1, p. 55-60, 2007.
2. SILVA, R. C. R.; MALINA, R. M. Nível de atividade física em adolescentes do município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v.15, n. 4, p. 1091-1097, 2000.
3. SIQUEIRA, F. V. et al. Prática de atividade física na adolescência e prevalência de osteoporose na idade adulta. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v. 15, n. 1, 2009.
4. PINTO, A. L. E LIMA, F. R. Atividade Física na infância e na adolescência. Revista Brasileira de Reumatologia 41 (4), 2001.
5. SICHIERI R. E SOUZA R. A. Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. Caderno de Saúde Pública, 24 Supl 2, 2008.

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Estudo sobre avaliação de currículo e avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física escolar.

Referências Básicas

1. BORDAS, M. I.; CABRERA, F. Estrategias de evaluación de los aprendizajes centrados en el proceso. Revista Española de Pedagogía. Espanha, Año LIX, n.218, p. 25 a 48, jan/abr 2001.
2. MELO, L. F.; MIRANDA, M. L. J.; FERRAZ, O. L.; NISTA-PICCOLO, V. L. Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de Educação Física escolar: análise das escolhas metodológicas. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.
3. SANTOS, W.; FROSSARD, M. L.; MATOS, J. M. C.; FERREIRA NETO, A. Avaliação em Educação Física

Escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 9-22, jan/mar 2018.

Referências Complementares

1. CARMO, L. P. O Planejamento de ensino a avaliação da aprendizagem no contexto do desenvolvimento curricular. Fortaleza: Faculdade Ateneu, 2007.
2. DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio-uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.
4. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4. ed., São Paulo: Cortez Editora, 1996.
5. SANT'ANNA, I. M. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BIOESTATÍSTICA

Conceitos básicos da estatística. Tipos de variáveis e escalas de medidas quantitativas e qualitativas. Principais instrumentos de análise e interpretação dos dados.

Referências Básicas:

1. BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 5ª edição revisada. Editora da UFSC. Florianópolis (SC), 2003.
2. BARROS, M.V.G. et al. Análise de Dados em Atividade Física e Saúde. Terceira Edição Revisada do livro: Londrina, PR; Midiograf, 2012. 307p.
3. THOMAS, J. R.; NELSON, J. R. Métodos de Pesquisa em atividade física. 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Referências Complementares

1. CERVI, Emerson. Análise de Dados Categóricos em Ciência Política. Ebook, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/6089860/_2014_A_nalise_de_Dados_Categoricos_em_Ciencia_Politica.
2. CERVI, Emerson U. Manual de métodos quantitativos para iniciantes em Ciência Política – Volume 1, Curitiba: CPOP-UFPR, 2017. 1ª ed. 256 p. Disponível em: <http://www.cpop.ufpr.br/publicacoes/metodos-quantitativos-para-iniciantes-v1>
3. BUSSAB, W. O., MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 6 . ed., 2009.
4. DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
5. MOORE, D. A Estatística Básica e sua Prática. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.

PSICOMOTRICIDADE

Desenvolvimento psicomotor humano: ontogênese e filogênese. Psicomotricidade: origem, conceito, áreas de atuação. Psicomotricidade funcional e relacional. Instabilidades, defasagens e perturbações psicomotoras. Estruturas psicomotoras: Esquema corporal; Equilíbrio; Praxias; Lateralidade; Orientação espaço-temporal; Ritmo; Tonicidade. Testes psicomotores.

Referências Básicas

1. FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
2. LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. 3.ed. Curitiba: Filosofart/CIAR, 2004.
3. OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Referências Complementares

1. FONSECA, V. da. Terapia Psicomotora: estudo de casos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
2. GALLAHUE, David L.; OSMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.
3. MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. da S. 100 jogos psicomotores: uma prática relacional na escola. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
4. NEGRINE, A. S. Aprendizagem e desenvolvimento infantil 1: simbolismo e jogo. Porto Alegre: Edita, 1994.
5. ROSA NETO, Francisco. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EDUCAÇÃO FÍSICA E PESQUISA EDUCACIONAL

Bases epistemológicas da pesquisa em Educação. Concepções teórico-metodológicas de investigação da

realidade educacional. Análise das contribuições das pesquisas qualitativas e quantitativas à educação.

Referências Básicas

1. BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, ago. 1999.
2. SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: GAMBOA, S. S. (org.) Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2000.
3. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Referências Complementares

1. ARAÚJO, I. L. Introdução à filosofia da ciência. Curitiba: Ed. UFPR, 1998.
2. GAMBOA, S. S. Epistemologia da pesquisa em educação. Campinas: Práxis, 1996.
3. KANT. O que é iluminismo? Tradução: Arthur Morão. Disponível em www.lusosofia.net.
4. KUNZ, E. A relação teoria/prática no ensino/pesquisa da educação física. Revista Motrivivência, ano VI, n.8, p.46-54, 1995.
5. LOWY, M. Ideologias e ciência social. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

EDUCAÇÃO FÍSICA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Estudo das diferentes políticas públicas na educação, saúde, esporte e lazer no Brasil, e suas relações com a Educação Física. Políticas para o esporte em instituições sociais e educacionais do país. Educação brasileira, políticas e programas no contexto da inclusão de pessoas com deficiência, da mulher e do indígena.

Referências Básicas

1. AMARAL, S. Políticas Públicas. In: GOMES, C. Dicionário Crítico de Lazer. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.
2. CASTELLANI FILHO, L. O Estado Brasileiro e os Direitos Sociais: O Esporte. In 3. HÚNGARO, E. M.; DAMASCENO, L. G.; GARCIA, C. C. (Orgs.). Estado, Política e Emancipação Humana: Lazer, Educação, Esporte e Saúde como Direitos Sociais. Santo André, SP: Editora Alpharrábio, p. 129-144, 2008.
3. CARVALHO, Y. M. O Estado Brasileiro e os Direitos Sociais: A Saúde. In HÚNGARO, E. M.; DAMASCENO, L. G.; GARCIA, C. C. (Orgs.). Estado, Política e Emancipação Humana: Lazer, Educação, Esporte e Saúde como Direitos Sociais. Santo André, SP: Editora Alpharrábio, p. 145-157, 2008.

Referências Complementares

1. BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política (v. 1). Brasília: Editora UnB, 1998.
2. LINHALES, M. A. São as Políticas Públicas para a Educação Física/Esportes e Lazer Efetivamente Políticas Sociais? Revista Motrivivência. Ano X, n.11, julho /1998.
3. MENDES, A. D.; AZEVEDO, P. H. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais. Promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 32, n. 1, p. 127-142, set/2010.
4. OLÉIAS, V. J. Políticas Esportivas no neoliberalismo. Motrivivência, ano XI, n. 12, p. 65-76, 1999.
5. SILVA, C. L. A atuação do profissional de educação física: políticas públicas de esporte e lazer no contexto brasileiro. Licere, Belo Horizonte, v.17, n.1, p. 1-23, mar/2014.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Desenvolvimento de técnicas de leitura, aquisição de vocabulário e gramática visando a compreensão de diferentes tipos de textos, em nível básico.

Referências Básicas

1. BARTON, L.M.; SARDINAS, C.D. Northstar - Focus on reading and writing. Intermediate level. New York: Longman, 1998/2004 (2ª ed.).(Unidades 1 a 5)
2. MURPHY, R. Intermediate Grammar in Use. Book with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
3. SWAN, Michael & WALTER, Catherine. How English Works. A Grammar practice Book. Oxford: Oxford University Press, 2003. 13 ed.

Referências Complementares

1. CARTER, R. et al. Working with texts - a core book for language analysis. London: Routledge, 1997.
2. Oxford Advanced Learner's dictionary. Oxford: Oxford University Press, 1996.
3. CORBETT, J. An intercultural approach to English language teaching. Clevedon: Multicultural Matters, 2003.

4. FINNIE, Rachel (et alli). Top Grammar. 3ed Helbling Languages: BNC, 2013.
5. HUGHES, John & JONES, Ceri. Practical Grammar. Heinle ELT, Cengage Learning EMEA: UK, 2011.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Análise dos fatores textuais de coesão e coerência no texto escrito. Esquema, resumo, resenha, paráfrase. Estratégias de leitura. Leitura, produção e editoração de textos: seleção, organização e integração de ideias, estruturação de períodos, parágrafos e textos.

Referências Básicas

1. ANTUNES, Irlandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
2. ANTÔNIO, Severino (colab. Emília Amaral). Escrever é desvendar o mundo. Campinas (SP): Papyrus, 1988.
3. GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Referências Complementares

1. KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2013.
2. KOCH, I. V. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2013.
3. BAKHTIN, Mikhaïl. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Trad. Pereira, M. Armantina G.G. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
4. CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.
5. GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino do português. In: _____. (org.). O texto na sala de aula. Cascavel (PR): Assoeste, 1984, p. 41-48.

PRÁTICAS CORPORAIS BRASILEIRAS

Estudo das relações entre corpo e culturas brasileiras. Principais manifestações corporais brasileiras e regionais e sua relevância no contexto da Educação Física escolar.

Referências Básicas

1. GRANDO, B. S.; PASSOS, L. A. (org.). O eu e o outro na escola – contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010.
2. PINTO, F. M.; MACOMO, A. J.; AZEVEDO, N. Ensinando práticas corporais de origem afro-brasileira e africana na Educação Física Escolar. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 35, n. 2, supl., p. S370-S384, 2014.
3. ZANDOMÍNEGUE, B. A. C.; MELLO, A. S. A Cultura Popular nas aulas de Educação Física. Curitiba: Appris, 2014.

Referências Complementares

1. ALMEIDA, A. J. M.; ALMEIDA, D. M. F.; GRANDO, B. S. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, 2010.
2. FERREIRA, S. G. A resignificação das práticas corporais afro-brasileiras através dos jogos e brincadeiras. In.: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Cadernos PDE (Produções Didático-Pedagógicas), v. II, 2014.
3. SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. Práticas Corporais – Experiências em Educação Física para a outra Formação Humana. Florianópolis: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE, 2005.
4. SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. Práticas Corporais – Trilhando e compar(trilhando) as Ações em Educação Física. Florianópolis: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE, 2005.
5. SILVA, R.; BORGES, G. A. Jogos e manifestações corporais da cultura afro-brasileira e africana no contexto da educação física escolar. In.: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Cadernos PDE (Artigos), v. I, 2014.

PRÁTICAS CORPORAIS CIRCENSES

Estudo das dimensões históricas e culturais do circo e sua relação com a Educação Física. As práticas corporais circenses na Educação Física escolar. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. DUPRAT, R. M. Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a Educação Física escolar. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2007.
2. KRONBAUER, G. A. O circo como conteúdo da Educação Física na Educação Básica. Guarapuapa: NEAD/UNICENTRO, 2018.
3. SILVA, E.; ABREU, L. A. Respeitável Público... O circo em cena. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

Referências Complementares

1. BORTOLETO, M. A. C. (org). Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 1). Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.
2. BORTOLETO, M. A. C. (org). Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 2). Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.
3. MIRANDA, A. C. M. Clown e o corpo sensível: diálogos com a Educação Física. Curitiba, PR: Appris, 2016.
4. SOARES, C. L. Imagens da Educação no Corpo. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
5. TORRES, A. O Circo no Brasil. Rio de Janeiro: FUNARTE. São Paulo: Atração, 1998.

MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Estudo das relações midiáticas e a Educação Física escolar. As novas tecnologias de comunicação na Educação Física.

Referências Básicas

1. BETTI, M. Janela de vidro: educação física, esporte e televisão. Campinas: Papyrus, 1998.
2. BETTI, M. (Org.) Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.
3. PIRES, G. L. Educação física e o discurso midiático. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 2002.

Referências Complementares

1. BELLONI, M. L. O que é mídia-educação? Campinas: Autores Associados, 2001.
2. BETTI, M., MENDES, D. de S., PIRES, G. D.L. Imagens e Ação: as mídias e a Educação Física escolar. In: BETTI, M. Educação Física Escolar e Pesquisa-Ação. Ijuí: Unijui, 2009.
3. PIRES, G. L.; RIBEIRO, S. D. (org.). Pesquisa em educação física e mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.
4. PIRES, G. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBOA, M. M. Educação Física, Mídia e Tecnologias – Incursões, Pesquisa e Perspectivas. In: Revista Kinesis. V. 30. p. 55-79. 2012.
5. THOMPSON, J. B. A Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

PRÁTICAS CORPORAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Manifestações corporais com foco em propósitos ampliados de saúde. Operacionalização de conceitos fundamentais associados ao binômio atividade física e saúde na escola e em contextos comunitários. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Referências Básicas

1. CARVALHO, Y. M. Entre o biológico e o social. Tensões no debate acerca da saúde na educação física. Motrivivência. v. 17, n. 24, p. 97-105, jun. 2005.
2. GOMES, I. M.; FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M. (Org.). Práticas Corporais no Campo da Saúde: uma política em formação. Porto Alegre: Rede Unida, 2015.
3. KNUTH A, LOCH M. "Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa"? Um ensaio sobre educação física e saúde na escola. RBAFS [Internet]. 25jul.2014 [citado 1jun.2018];19(4):429.

Referências Complementares

1. CARVALHO, F. F. B.; NOGUEIRA, J. A D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva. 21 (06): 1829-1838, 2016.
2. COUTINHO, S. S. As competências do profissional de Educação Física para atuar na Atenção Básica. 2011. 207 f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.
3. FARINATTI, P. T. V. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006. 288 p.
4. FRAGA, A. B.; WACHS, F. (Org.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
5. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4ª ed. Londrina: Midiograf, 2006.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Conhecer e analisar os conceitos básicos relacionados com a Inovação e a Tecnologia a serem usados pelos profissionais em Educação Física. Conhecer critérios de seleção das tecnologias em função do tipo e complexidade da informação a transmitir, do nível de aprendizagem dos formandos, do contexto da aprendizagem e dos recursos existentes na educação física.

Referências Básica

1. MATTAR, João. Games em Educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
2. PIRES, Giovani De Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBOA, Mariana Mendonça. Educação Física, Mídia e Tecnologias – Incursões, Pesquisa e Perspectivas. In Revista Kinesis. V. 30. p. 55-79. 2012.
3. Silva C.A.F. et al Educação física, desenvolvimento e inovação: o argumento da hélice tríplice. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.995-1005, out./dez. 2010

Referência Complementar

1. Pablos, J. (2006) Herramientas conceptuales para interpretar la mediación tecnológica educativa. Revista Telos, nº. 67.
2. Sancho, J. M. & Hernández, F. (2006) Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre, Artmed Editorial.
3. Area, M. (coord.) (2004) Los medios y las tecnologías en la educación. Pirámide, Madrid.
4. Area, M. (2005) Tecnologías de la información y comunicación en el sistema escolar. Una revisión de las líneas de investigación. Revista electrónica de investigación y evaluación educativa, V. 11, nº. 1.
5. Horton, W. & Horton, K. (2003). E-learning Tools and Technologies: A consumer's guide for trainers, teachers, educators, and instructional designers. John Wiley and Sons.

EDUCAÇÃO FÍSICA, ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTES ADAPTADOS

Adaptação no campo da Educação Física e dos Esportes. Atividade física e esportes adaptados na intervenção profissional relacionada a pessoas que apresentam condições peculiares de participação em atividades físicas e esportes.

Refêrencia Básica

1. GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. (Orgs.) 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2008.
2. MAUERBERG-deCASTRO, E. Atividade Física Adaptada. 2.ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.
3. WINNICK, J.P. Educação física e esportes adaptados. 3.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

Referência Complementar

1. CRUZ, G.C.; LEMISCHKA, I. Ambientes inclusivo e exclusivo no processo ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência mental em aulas de educação física. Revista da Educação Especial, Santa Maria, v.23, n.37, p. 315-326, maio/ago. 2010.
2. CRUZ, G.C.; RODRIGUES, J.A. Impacto da organização do ambiente de aulas de Educação Física no desempenho motor de uma pessoa portadora de paralisia cerebral. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, n.3, p.121-131, 2002.
3. CRUZ, G.C.; VECHIATTO, S.C.; ASPILICUETA, P. Educação Física e paralisia cerebral: proposta de intervenção. Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada – SOBAMA, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 7-14, 2004.
4. GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
5. RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SAÚDE COLETIVA E INTERDISCIPLINARIDADE

Conceito ampliado de saúde. Políticas públicas de saúde. Articulação ensino-serviço em saúde participação social em saúde. Campo e núcleo de saberes e práticas em saúde coletiva.

Referências Básicas

1. CECCIM, Ricardo Burg. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1739-1749, 2018.
2. GIONANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C.; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.L. (Orgs). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ªEd. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2013. 1100 pp.
3. PAIM, J.S; ALMEIDA-FILHO, N.A. Saúde coletiva – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Referências Complementares

1. CAMPOS, G. W. S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997. p. 229-266.
2. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
3. CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jun. 2004.

4. CUNHA, Gustavo Tenório; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. Saude soc., São Paulo, v. 20, n. 4, p. 961-970, Dec. 2011.

5. PEREIRA, I.B; LIMA, J.C.F (Orgs). Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/intsau.html?>

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Matriz Vigente			Matriz em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
0689/I	Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	68		Anatomia Humana Aplicada à Educação Física	68
1571/I	Atletismo	68		Atletismo	68
1573/I	Crescimento e Desenvolvimento	68		Crescimento e Desenvolvimento	68
1574/I	Educação Física e Cultura	68		Educação Física e Cultura	68
1575/I	Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	68		Fisiologia Humana Aplicada à Educação Física	68
1576/I	Futebol	68		Futebol	68
1580/I	Lutas	102		Lutas	102
1577/I	História da Educação Física	68		História da Educação Física	68
1578/I	Infância, Adolescência e a Educação Física	68		Infância, Adolescência e a Educação Física	68
1579/I	Jogos e Brincadeiras	68		Jogos e Brincadeiras	68
1581/I	Pedagogia do Esporte	68		Pedagogia do Esporte	68
1594/I	Projetos Pedagógicos Integrados	68		Projetos Integrados em Educação Física	68
1587/I	Didática	68		Didática e Gestão da Educação	68
1582/I	Psicologia da Educação	68		Psicologia da Educação	68
1583/I	Voleibol	68		Voleibol	68
1584/I	Aprendizagem Motora	68		Aprendizagem Motora	68
1586/I	Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	68		Cinesiologia e Biomecânica do Exercício	68
1589/I	Fisiologia do Exercício	68		Fisiologia do Exercício	68
1572/I	Bioquímica Aplicada à Educação Física	68		Bioquímica Aplicada à Educação Física	68
1590/I	Ginástica	102		Ginástica	102
1591/I	Handebol	68		Handebol	68
1149/I	LIBRAS para Ouvintes: Módulo Básico	68		LIBRAS para Ouvintes: Módulo Básico	68
1592/I	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	68		Metodologia da Pesquisa e da Extensão em Educação Física	68
1593/I	Metodologia do Ensino de Educação Física	102		Metodologia do Ensino de Educação Física	102
1612/I	Socorros Urgentes	68		Socorros Urgentes	102
1595/I	Teorias e Princípios da Educação Física	68		Teorias e Princípios da Educação Física	68
1585/I	Basquetebol	68		Basquetebol	68
1596/I	Cineantropometria	68		Cineantropometria	68
1605/I	Saúde Coletiva e Educação Física	68		Educação Física e Saúde	68
1597/I	Educação Física no contexto da Educação do Campo e de Jovens e Adultos	68		Educação Física no contexto da Educação do Campo e de Jovens e Adultos	68
1598/I	Educação Física, Diversidade e Inclusão Escolar	68		Educação Física, Diferença e Inclusão Escolar	68
1599/I	Epistemologia e Produção do Conhecimento em Educação Física	68		Epistemologia e Produção do Conhecimento em Educação Física	68
1600/I	Estágio Supervisionado I	68		Estágio Supervisionado I	68
1601/I	Estágio Supervisionado II	68		Estágio Supervisionado II	68
1615/I	Organização e ações em Educação Física	102		Organização de projetos e eventos esportivos	102
1603/I	Manifestações Corporais Rítmicas	68		Práticas Corporais Rítmicas	68
1602/I	Manifestações Corporais Expressivas	68		Práticas Corporais Expressivas	68
1604/I	Recreação e Lazer	68		Recreação e Lazer	68
1606/I	Atividades Aquáticas	68		Atividades Aquáticas	68
1588/I	Educação Física e Políticas Educacionais	68		Educação Física e Políticas Educacionais	68
1607/I	Educação Física e Sociedade	68		Educação Física e Sociedade	68
1608/I	Estágio Supervisionado III	68		Estágio Supervisionado III	68
1609/I	Estágio Supervisionado IV	68		Estágio Supervisionado IV	68
1610/I	Manifestações Corporais Alternativas	68		Práticas Corporais Alternativas	68
1614/I	Práticas Corporais na Natureza, Educação e Meio Ambiente	68		Práticas Corporais de Aventura	68
1611/I	Seminários em Educação Física	68		Seminários Integrados em Educação Física	68
1613/I	Treinamento Esportivo	68		Treinamento Esportivo	68

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares

Conforme RESOLUÇÃO CNE 2, de 1 de julho de 2015, artigo 13, inciso IV, ocorrerão 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 (núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular), por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da monitoria discente, entre outras. As modalidades são classificadas em: ensino; pesquisa; extensão; ações sociais, culturais e cidadania. O acadêmico deve integralizar as 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento, sendo obrigatória a participação em todas as modalidades. O detalhamento destas atividades e da sua forma de convalidação está definido em regulamento próprio do DEDUF/I.

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão tem sido amplamente debatida no curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (Resolução CNE 02/2015) enfatizam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como estratégia de articulação entre a teoria e a prática, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, e como princípio essencial ao exercício e ao aprimoramento dos profissionais do magistério. O total de créditos curriculares exigidos para os cursos de formação de professores em programas e projetos de extensão universitária é de 10 % da carga horária total do curso, conforme preceitua o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014).

Atendendo às exigências do Plano Nacional de Educação, a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Neste documento, a extensão universitária é entendida como “atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

A regulamentação para a inclusão das atividades de extensão nos cursos de graduação da UNICENTRO (Resolução n. 07-CEPE/UNICENTRO, de 16 de abril de 2018) entende que a curricularização da extensão deve intensificar o contato do acadêmico com o seu campo de atuação profissional, fortalecer as relações com a pesquisa e o ensino, contribuindo para a qualidade da formação acadêmica, ampliar as ações da UNICENTRO junto à comunidade, produzindo conhecimentos em consonância com as demandas sociais e estimular novas metodologias de aprendizagem a partir de experiências criativas e inovadoras. Para tanto, propõe que as atividades de extensão podem ser contempladas em diferentes formatos na matriz curricular dos cursos de graduação. Entendemos, ainda, que extensão se caracteriza como importante espaço de atuação dos acadêmicos, em que estes assumem o papel de protagonistas, idealizando, planejando, executando e avaliando suas ações.

Contemplando o Plano Nacional de Educação e as regulamentações citadas, o curso de Licenciatura em Educação Física do campus Irati da UNICENTRO considera a concepção, o planejamento, a execução, a avaliação e a sistematização/disseminação dos

conhecimentos produzidos a partir das ações de extensão, pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo assim, partimos da perspectiva de que as ações de extensão são concebidas e fundamentadas por conhecimento oriundo de pesquisa científica e socializados em conteúdos curriculares de ensino; ao mesmo tempo, as ações de extensão sistematizadas e disseminadas geram novos conhecimentos acadêmico-científicos. Por isso, a curricularização da extensão se operacionaliza em nosso Projeto Pedagógico conforme segue:

Disciplinas da Matriz Curricular (204 h/a ou 171 h/r)

Metodologia da Pesquisa e Extensão em Educação Física (68 h/a ou 57 h/r) – disciplina que objetiva apresentar a pesquisa e a extensão em suas dimensões conceituais, legais e metodológicas, enfatizando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão na produção do conhecimento.

Projetos Integrados em Educação Física (68 h/a ou 57 h/r) – disciplina que contempla concepção, planejamento, execução, avaliação e disseminação de propostas extensionistas em Educação Física, na perspectiva da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Seminários Integrados em Educação Física (68 h/a ou 57 h/r) – disciplina de acompanhamento e socialização do processo de produção de conhecimento oriundo de projetos que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira indissociável. Suporte para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso (100 h/r) – visa a produção de conhecimento a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão em Educação Física. O TCC é realizado pelos acadêmicos, sob orientação docente, com a produção de conhecimento a partir de experiências extensionistas e/ou no campo dos estágios supervisionados.

Estágio Supervisionado (20 h/r em cada um dos 4 estágios) – projetos de caráter extensionista desenvolvidos pelos acadêmicos durante o Estágio Supervisionado, em atividades extracurriculares.

Total: 351 h/r

Inserção Acadêmica (PET, PIBID, IC, monitorias, entre outros programas)

O curso de Educação Física, entendendo a importância da inserção acadêmica, tem estruturado e oportunizando, por meio de seu corpo docente, atividades de iniciação científica, iniciação à docência, residência pedagógica, monitoria discente, de maneira voluntária ou remunerada, definidas e descritas de acordo com os regulamentos institucionais próprios.

No ano de 2019, integramos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com 24 bolsistas PIBID (alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO), 3 supervisores (professores da Educação Básica de escolas públicas do município de Irati, cada um ficando responsável pela supervisão de 6 bolsistas) e 1 coordenador de área (professor do curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO); e o Programa de Residência Pedagógica Multidisciplinar (RP), composto com os cursos de Matemática e Geografia, com 8 bolsistas RP da Educação Física, 1 supervisor e um professor membro da Comissão Coordenadora da proposta multidisciplinar, em conjunto aos demais integrantes das outras disciplinas.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

O Projeto Pedagógico do curso presencial de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO, campus Irati, não prevê a oferta de disciplinas com metodologia a distância.

5.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

<i>C/H: 100 horas relógio</i>	<i>Atribuição de nota para o TCC: () Sim (X) Não</i>
<i>Disciplina (quando for o caso):</i>	
<p>Descrição <i>O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido, como uma condição obrigatória para a integralização do currículo pleno do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus Irati. Caracteriza-se como um trabalho individual desenvolvido a partir da segunda metade do curso, mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente, tendo como objetivos: integrar ações de ensino, pesquisa e extensão; estimular no futuro profissional o interesse pela atividade científica, enfatizando a relação entre a prática profissional/extensionista e a produção do conhecimento; intervir na realidade e sistematizar os conhecimentos teórico-práticos obtidos no decorrer do curso, em atividades de ensino, pesquisa e extensão.</i> <i>A elaboração do TCC será feita por meio de etapas que contemplam a concepção, o planejamento, a execução, a avaliação e a sistematização/disseminação dos conhecimentos produzidos a partir das ações de extensão e da prática profissional nos estágios supervisionados, perfazendo um total 100 (cem) horas-relógio. Estas etapas serão acompanhadas pelo professor orientador e pelo coordenador de TCC. O TCC será apresentado ao final do último ano do curso e submetido a processo avaliativo. O Regulamento de TCC do curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO deverá atender ao que dispõe este Projeto Pedagógico.</i></p>	

5.9. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

<i>NATUREZA DO ESTÁGIO:</i>	<i>() Supervisão Direta (x) Supervisão Semidireta () Supervisão Indireta</i>	<i>C/H: 400 horas</i>
<i>Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):</i>		<i>(x) Sim () Não</i>
<p>Descrição <i>Conforme RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 1º de julho de 2015, ocorrerão, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas-relógio de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso. O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, possui caráter obrigatório e é entendido como um momento privilegiado de compreensão do processo de trabalho na escola e de todo o dinamismo próprio daquela instituição. É o momento no qual o acadêmico entra em contato com a profissão docente de forma mais direta.</i> <i>Espera-se que a relação com a escola seja de troca, necessária para que se possa avançar na busca de soluções para a educação escolar, desenvolvendo no acadêmico estagiário a</i></p>		

capacidade de conhecer a escola, o professor, a aula e o conteúdo selecionado numa perspectiva histórica.

No estágio, portanto, o acadêmico poderá apreender a dinâmica do processo de trabalho na escola, do qual a aula de Educação Física é parte constitutiva. O estágio, coloca-se como espaço para a compreensão das possibilidades e limites colocados pela realidade escolar brasileira e para a produção de conhecimento, confrontados com a formação técnico-científica e cultural recebida ao longo do curso de Licenciatura em Educação Física. Além disso, é espaço privilegiado para a articulação com atividades extensionistas que colocam o acadêmico em posição de protagonismo frente às possibilidades educacionais para além da sala de aula.

O estágio deverá contemplar momentos de retroalimentação dos conhecimentos nas disciplinas específicas de sala de aula, nas quais o professor supervisor do estágio mediará o debate com relação ao que foi vivenciado no campo de estágio.

Operacionalização

O Estágio Supervisionado acontecerá a partir da segunda metade do curso e será realizado no componente curricular Educação Física, nas diferentes etapas da Educação Básica. Os estágios são realizados mediante matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, sob a supervisão e orientação do Professor da Disciplina de Estágio (UNICENTRO), e do Orientador Externo (Instituição concedente).

As disciplinas de estágio deverão propor atividades que proporcionem ao estagiário o estudo, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de Estágio Supervisionado. Além da atuação nas aulas de Educação Física, os acadêmicos estagiários deverão planejar, executar e avaliar atividades extensionistas extracurriculares em cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado.

As normas que regem o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, estão detalhadas em regulamento próprio do DEDUF/I.

Operacionalização Estágio Supervisionado Educação Física						
Disciplina	Ano	Níveis/Modalidades	Hora-aula		Hora-relógio	
			Disc.	Cam-po	Disc.	Cam-po
Estágio Supervisionado I	3º	Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	68	52,5	56,6	43,4
Estágio Supervisionado II	3º	Anos finais do Ensino Fundamental	68	52,5	56,6	43,4
Estágio Supervisionado III	4º	Ensino Médio	68	52,5	56,6	43,4
Estágio Supervisionado IV	4º	Educação Especial	68	52,5	56,6	43,4
Total estágio supervisionado (disciplinas)			272 h/a		225 h/r	
Total estágio supervisionado (articulado à extensão)			96 h/a		80 h/r	
Total estágio supervisionado (campo)			116 h/a		95 h/r	
Total Estágio Supervisionado			484 h/a		400 h/r	

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Descrição

Os estágios não obrigatórios são desenvolvidos de acordo com os objetivos de formação profissional que se almeja, de acordo com a Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008. De

acordo com a referida Lei: “Capítulo 1 – § 2ª Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.”
O curso de Licenciatura em Educação Física forma profissionais para a prática docente na Educação Básica, capazes de planejar, orientar, supervisionar, executar e avaliar o ensino da Educação Física escolar, a partir das diferentes manifestações culturais do movimento humano, buscando a formação integral dos alunos respeitando as diversidades.

Operacionalização

O acadêmico de Licenciatura em Educação Física está apto a partir do primeiro ano do curso a realizar as seguintes atividades: auxílio administrativo em setores e unidades pedagógicas/administrativas de universidades, escolas, secretarias de educação, saúde, cultura, esporte, lazer e núcleos de educação com as seguintes tarefas: arquivar, redigir, receber e elaborar ofícios, memorandos, correspondência, encaminhar documentos e atendimento ao público.

O acadêmico de Licenciatura em Educação Física está apto a partir do segundo ano do curso a estagiar em todos os níveis da Educação Básica, no componente curricular da Educação Física, e pode auxiliar os professores de Educação Física, com as seguintes atividades: identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular Educação Física, na Educação Básica, bem como outras instituições de ensino, pesquisa ou similares conveniadas; atuar nas demais atividades relacionadas à Educação Física em instituições de Educação Básica.

O estágio deve ser acompanhado por um professor-orientador pertencente ao Departamento de Educação Física, DEDUF, Campus Irati, em consonância com sua área de atuação, para acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas.

Nas escolas de Educação Básica, a supervisão deve ser realizada pelo professor da disciplina ou responsável pela Educação Física.

O Estágio não obrigatório deve envolver o acadêmico de Licenciatura em Educação Física, a partir do primeiro ano do curso de graduação (dada as especificidades das atividades previstas neste documento), regularmente matriculado e com efetiva frequência, visando a melhoria de sua qualificação e competência para futura atuação profissional.

5.11. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição

Os professores do curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO poderão propor, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), inovações pedagógicas que não devem ser vistas como simples substituições metodológicas, mas como uma importante alteração na forma de se pensar e estruturar a relação professor-aluno. Para tanto, entende-se que é preciso transitar “entre dois mundos” – o da pedagogia e o da tecnologia – em que as normas, valores e linguagens são bastante diversos. Por meio das TICs os professores podem: oferecer espaços para a disponibilização de conteúdos e informações; proporcionar interações dos alunos entre si e destes com seus professores; disponibilizar ambientes que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, podendo acomodar diferentes estilos e objetivos de aprendizagem; estimular a busca ativa e o compartilhamento de conhecimento, dentre outras potencialidades que possuem as ferramentas relacionadas às TICs. Atualmente o Departamento de Educação Física da UNICENTRO, campus de Irati, oferece o curso de

Licenciatura também na modalidade a Distância, fato este que tem exigido do corpo docente um exercício de vislumbrar novas formas de se planejar e desenvolver o processo ensino e aprendizagem, com base em Tecnologias da Informação e Comunicação. Como exemplo estão sendo desenvolvidos pelos professores os seguintes materiais: E-book, vídeo-aulas, acompanhamento de fóruns nas disciplinas ofertadas na plataforma Moodle, entre outros. A UNICENTRO disponibiliza treinamento para utilização da plataforma Moodle para todos os professores interessados. Por meio desta ferramenta, fica a critério do professor a opção de oferecer parte do conteúdo por meio das TICs.

5.12. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

*O curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO atende as regulamentações que tratam de conteúdos a serem abordados no Ensino Superior. A Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1/2004 e Deliberação CEE/PR nº 04/2006) é abordada nas disciplinas de **Educação Física e Cultura, Educação Física e Sociedade, Educação Física e Políticas Educacionais**, além de comporem elementos que perpassam outras disciplinas do curso. Ainda, as disciplinas de **Práticas Corporais Rítmicas, Jogos e Brincadeiras** e a optativa **Práticas Corporais Brasileiras** tem entre seus conteúdos práticas corporais afro-brasileiras e indígenas.*

*A Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012 e Deliberação CEE/PR nº 04/2013) é abordada entre conteúdos e práticas das disciplinas de **Práticas Corporais de Aventura e Educação Física e Saúde**. Além disso, discussões sobre sustentabilidade e educação permeiam diversas atividades do curso.*

*A Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012 e Deliberação CEE/PR nº 02/2015) é conteúdo específico das disciplinas de **Educação Física e Políticas Educacionais, Educação Física e Cultura e Educação Física e Sociedade**, a partir dos preceitos da legislação específica e observadas as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

*As questões referentes ao Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741/2003, artigo 22), ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Of. Circular GAB/SETI nº 015/2016), a diversidade geracional nos processos educativos são tratadas em disciplinas que abordam o desenvolvimento humano em suas diversas etapas, como: **Infância, Adolescência e Educação Física, Crescimento e Desenvolvimento, Aprendizagem Motora, Educação Física no contexto da Educação no Campo e de Jovens e Adultos**.*

*As disciplinas de **Educação Física e Políticas Educacionais e Infância, Adolescência e Educação Física** tratam ainda das medidas socioeducativas para adolescentes e jovens.*

*A Língua Brasileira de Sinais - **LIBRAS** (Decreto Federal nº 5.626/2005) é oferecida em disciplina obrigatória aos acadêmicos do curso.*

*Conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão da educação são contemplados nas disciplinas de **Educação Física e Políticas Educacionais e Didática e Gestão da Educação** (Resolução CNE/CP nº 2/2015, art. 13, § 2º).*

Além dessas legislações, as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2015, art. 13, § 2º) trazem outros conhecimentos fundamentais de serem tratados em cursos de Licenciatura. As discussões sobre diversidades de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras, bem como a educação especial transitam por diversas disciplinas do curso como, por exemplo:

Educação Física e Cultura, Educação Física e Sociedade, Educação Física, Diferença e Inclusão Escolar, Educação Física e Políticas Educacionais. Também estão contemplados em práticas pedagógicas nos estágios e nas disciplinas concernentes à cultura corporal de movimento, ou seja, aquelas que tratam dos conteúdos de ensino da Educação Física na escola.

As discussões relativas à ética e atuação profissional (Resolução CNE/CES 6/2018 e Resolução CNE 2/2015) são abordadas com maior profundidade nas disciplinas de **Educação Física e Políticas Educacionais e Metodologia de Ensino da Educação Física**, e estão presentes nas demais disciplinas que tratam de conhecimentos procedimentais da Educação Física.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição

O ensino – em seus diferentes níveis –, a pesquisa e a extensão devem ser vistos como indissociáveis e interdependentes. Da mesma forma que o ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas da Universidade, a pesquisa tem relação com a extensão e com o próprio ensino, campos fecundos de investigação.

O Ensino é o espaço curricular privilegiado para a disseminação de conhecimentos acadêmicos sistematizados, produzidos pela pesquisa e pela extensão ao longo da história da humanidade.

As atividades de extensão possibilitam agregar novas dimensões ao processo formativo na universidade, aproximando os estudantes da realidade social e alimentando os projetos de pesquisa e a construção de novos conhecimentos. A extensão universitária se fundamenta na articulação com o ensino e a pesquisa, como instância capaz de identificar, fortalecer e legitimar o papel de universidade e sua relação transformadora com a sociedade e produzir conhecimentos vinculados às demandas da comunidade.

A pesquisa é entendida como processo de produção de novos conhecimentos. Se articula com a extensão e o ensino como provedora de conhecimentos acadêmicos sistematizados e, ao mesmo tempo, busca nestas dimensões a aproximação com a realidade.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO, Campus Irati, procura articular de forma indissociável, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, além da atuação no Curso de Licenciatura em Educação Física, vários professores do quadro docente lecionam e orientam em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu. Os docentes deste departamento têm ainda contribuído para o processo de formação continuada, participando como orientadores e ministrantes de cursos nas Redes de Educação Básica do município e região. Os docentes do DEDUF/I estão envolvidos em Programas e Projetos de Extensão em linhas que abordam diversos campos de atuação: práticas corporais; iniciação esportiva em diferentes modalidades; programa de saúde da família; envelhecimento e atividade física; e capacitação de professores da Educação Básica. Em relação à pesquisa, o DEDUF/I conta com docentes líderes e membros de grupos de pesquisa atestados pela UNICENTRO e cadastrados o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, transitando nas diferentes dimensões da Educação Física, sendo elas, educação, saúde, lazer, esporte, cultura corporal e educação inclusiva. Estes grupos de pesquisa contam com alunos de Graduação, de Iniciação Científica e Iniciação Científica Junior e de Pós-Graduação.

A maioria dos docentes tem desenvolvidos projetos de pesquisa (PqI, PqE ou PqC) vinculado aos grupos de pesquisa: Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Cultura e

Contemporaneidade; Grupo de Estudo em Atividade Física e Saúde; Grupo de Pesquisa em Formação Profissional em Contextos Educacionais Inclusivos e Grupo de Pesquisa Educação Física, Saúde e Envelhecimento Humano.

Algumas ações de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes do curso recebem financiamento externo via CNPq, CAPES, Fundação Araucária e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI).

Diante do panorama atual de envolvimento do corpo docente com a pesquisa, com a extensão e com a pós-graduação, vislumbram-se possibilidades de estimular a formação continuada integrada entre o ensino, pesquisa, extensão e, com isso, contribuir para os processos de verticalização e internacionalização do conhecimento.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: Emerson Luís Velozo

Qualificação profissional e acadêmica: Doutor em Educação Física/2009/UNICAMP

Regime de trabalho do coordenador do curso: 40 h/TIDE

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): CONSET e COU, 18 anos de atuação no Ensino Superior. Atuou na coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICENTRO.

Carga horária destinada à coordenação do curso: 20 horas

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Existentes: 12 efetivos (10 em exercício); 3 colaboradores.

Nome/Titulação/Área do stricto sensu/Ano de conclusão/Instituição:

Alderenik Antonio de Oliveira/Mestre/Educação/2009/UEM

André de Camargo Smolarek/Mestre/Educação Física/2011/UFPR

Angelo Juliano Carneiro Luz/Mestre/Educação/2014/UNICENTRO

Cláudio Shigueki Suzuki/Doutor/Ciências/ 2010/USP

Debora Gomes/Mestre/Educação/2009/UEM

Emerson Luis Velozo/Doutor/Educação Física/2009/UNICAMP

Erivelton Fontana de Laat/Doutor/Engenharia de Produção/2010/UNIMEP

Evelline Cristhine Fontana/Mestre/Educação/2013/UNIVALE

Gilmar de Carvalho Cruz/Doutor/Educação Física/2005/UNICAMP

Gláucia Andreza Kronbauer/Doutora/Educação/2016/UEPG

Khaled Omar Mohamad El Tassa/Doutor/Educação Física/2013/UFPR

Luis Paulo Gomes Mascarenhas/Doutor/Endocrinologia Pediátrica/2010/UFPR

Maria Angélica Binotto/Doutora/Enfermagem/2017/UFPR

Paulo Roberto Machinski/Especialista/Ciência da Educação Motora/1993/UEPG

Silvano da Silva Coutinho/Doutor/Ciências/2011/USP

Necessidade de contratação com justificativa:

1 professor efetivo, em função de pedido de exoneração no ano de 2015.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Necessidade de contratação com justificativa:

1 técnico-administrativo efetivo (departamento);

2 técnicos-administrativos efetivos (laboratórios de ensino);

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

Laboratório de Anatomia/Térreo Prédio Principal/152,24m²

Laboratório de Fisiologia/Térreo Prédio Principal/71,80m²

Laboratório de Bioquímica/Subsolo Prédio Principal/68,11m²

Laboratório de Práticas Corporais (LAPRAC)/Pavilhão Esportivo/1.600,00 m²

Academia de Musculação/Unidade básica de Educação Física/160,00 m²

Quadra Poliesportiva/Térreo Prédio Principal/338,00 m²

Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Física/Térreo Prédio Principal/21 m²

Laboratório de Estudos do Corpo, Educação e Humanidades/segundo piso prédio principal/16,33 m²

Laboratório de Educação Física, Saúde e Envelhecimento Humano/primeiro piso prédio principal/16,33 m²

Descrição das salas de atendimento dos professores

1 sala/primeiro piso prédio principal/15,30 m²

Descrição das salas de chefia/coordenação

1 sala/primeiro piso prédio principal/13,72 m²

Descrição das salas de aula

2 salas de aulas/primeiro piso prédio principal/80,00 m²

1 sala de aula/ primeiro piso prédio principal 47,00 m²

1 sala de aula/Unidade Básica de Educação Física/ 54,95 m²

Outros

Biblioteca/primeiro piso prédio principal/566,50m²

Almoxarifado da Educação Física/Unidade Básica de Educação Física/ 66,72m²

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos

A UNICENTRO busca ofertar atendimento e acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida desde a aplicação das provas do processo de seleção (a partir de realização de adaptações específicas às necessidades do portador de

deficiência), passando por seu ingresso no Curso desejado e a oferta de condições efetivas para que se concretize a sua permanência na Universidade.

Para tanto, os Cursos da UNICENTRO contam com o Programa de Inclusão e Acessibilidade – PIA, que tem por finalidade estabelecer as políticas institucionais destinadas a acadêmicos, docentes, agentes universitários e estagiários da UNICENTRO com necessidades especiais, visando à eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional na UNICENTRO. São atendidos pelo PIA, em suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e funcionais, os discentes, os docentes, os agentes universitários e os estagiários que compõem a comunidade acadêmica da UNICENTRO, que apresentam necessidades especiais, transitórias ou permanentes, demandando atenção específica. O programa também abrange ações inclusivas relacionadas aos candidatos de processos seletivos para ingresso na UNICENTRO, na forma de vestibular, concurso público, testes seletivos e seleção de estagiários.

De acordo com o PIA, entende-se que a comunidade universitária deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, diante de demandas específicas, podendo ser permanentes ou temporárias. Cabe aos professores e ao Departamento de Educação Física atentarem aos discentes que aparentam ser simplesmente omissos ou faltosos; seja por problemas de discriminação, seja por mudanças na vida escolar e/ou na família. Neste caso, tanto o docente, quanto o chefe do departamento deverão recorrer às ações pedagógicas adaptativas constantes no PIA.

Considere-se que os discentes com necessidades educacionais especiais têm o direito de 50% a mais de tempo para a apresentação de provas e trabalhos.

Procedimentos a serem seguidos para os casos específicos.

Para os discentes **surdos**: envio do material com antecedência para os intérpretes estudarem os textos para traduzirem para os/as discentes durante às aulas. O professor deve considerar que os/as discentes com surdez, mesmo oralizado/as, tem uma perda significativa de signos linguísticos e o que é suficiente para o/a discente ouvinte para o/a surdo/a não é; por isso, torna-se uma medida pedagógica coerente, por conta desses discentes, ter acesso ao maior número de material possível sobre o tema trabalhado com antecedência; apresentação de materiais em tópicos, se for o caso, com o nome do autor; utilizar a lousa como recurso com o cuidado de favorecer que os discentes visualizem o raciocínio;

Quando apresentar filmes e documentários os discentes serão auxiliados nos seguintes itens: o uso de close caption ou legenda para ele acompanhar o que está sendo dito; envio antecipado de uma sinopse, resumo e/ou tópicos, como os objetivos da atividade para que possam entender a relação pedagógica do filme e os objetivos do professor; quanto ao ambiente, este não poderá estar completamente escuro pois, neste caso, o intérprete terá dificuldade de comunicar o conteúdo para o/a discente.

No caso de discentes com surdez, o trabalho dos intérpretes está restrito a interpretar a explicação do professor e não explicar o que ele, intérprete, entende pelo tema. Por isso, em alguns casos o agendamento do Atendimento ao Aluno é uma das medidas favoráveis para a verificação do aprendizado do aluno pelo professor.

No caso de avaliações dos discentes surdos, o docente pode e deve fazer o uso de LIBRAS com intérprete para que estes consigam se expressar globalmente o que entendeu. Medida esta assegurada pelo previsto pela Lei 10.436/02 e regulamentada pelo Decreto 5.626/05 - diplomas legais que reconhecem a LIBRAS como língua oficial brasileira.

Os tutores não deverão fazer o trabalho pelos discentes, nem mesmo copiar da lousa

ou de apresentações. Isso deve ser coordenado entre docente e discente (sugerimos a entrega de material antecipadamente para que o/a aluno/a acompanhe o que está sendo apresentado para a turma). O/A tutor/a executará essa atividade se o/a discente tiver algum comprometimento nos membros superiores ou apresentar condição similar que dificulte essas atividades.

Para os **discentes cegos e com baixa visão**: para os/as aluno/as iniciantes ou que farão uso de um ambiente desconhecido (como salas de aula, laboratórios, cinema, biblioteca, etc.), o professor(a), tutor(a) ou colegas de sala podem auxiliá-lo a fazer o reconhecimento do ambiente tateando materiais, aparelhos, bancadas, carteiras, vidrarias e lousa.

Deverá ser enviado material com antecedência para os discentes acompanharem as explicações durante as aulas. O professor também deverá considerar que os/as discentes com cegueira ou baixa visão, têm uma perda significativa de signos linguísticos e o que é suficiente para o/a aluno/a vidente para o/a aluno/a cego/a pode não ser; por isso, torna-se uma medida pedagógica de grande auxílio ter acesso ao maior número de material possível sobre o tema tratado com antecedência, a saber: textos a serem trabalhados em sala (apenas os textos em extensão .txt poderão ser utilizados pelos programas de leitores de tela e impressão em Braille); descrever tabelas, pois os programas de leitores de tela não leem propriamente as coordenadas; durante as avaliações, verificar com o/a discente se prefere ter a disposição um leitor que conheça o conteúdo da prova, a disponibilização da prova em formato eletrônico acessível para a leitura por meio de um leitor de tela, ou esta impressa com fonte ampliada ou em Braille (este procedimento é realizado pelo PIA, desde encaminhado com antecedência); apresentação de slides (como por exemplo do programa Power Point) fotocopiado ou por endereçamento eletrônico; quando houver aulas em laboratórios de informática, é fundamental que haja computadores com programas leitores de tela, como DOSVOX, NVDA ou Orca.

Quando apresentar filmes e documentários auxiliará da seguinte forma: passar de antemão ao discente para que ele faça a ampliação ou o tutor leia para ele sinopse, resumo e/ou tópicos, assim como os objetivos da atividade para que o/a discente possa entender a relação pedagógica do filme e os objetivos do professor; envio de material com antecedência para o PAPE, por intermédio do/a discente ou tutor, fazer a ampliação necessária para a leitura do/a discente.

Para os **discentes com dificuldades motoras**: se os/as alunos/as apresentarem dificuldades motoras nos membros superiores, o/a tutor/a poderá transcrever trabalhos e avaliações oralizadas pelo/a próprio/a discente; para as disciplinas que privilegiam as práticas corporais e experiências motoras, as atividades serão adaptadas considerando as potencialidades do discente.

Discentes com **Transtornos Globais** (como relativos a Autismo, Asperger, Kanner e Rett), Transtornos do Humor (como Mania, Bipolar, Depressão entre outros) e outros psiquiátricos, Alterações Orgânicas (Pós-cirúrgicas, Doença Renal Crônica, Diabetes e entre outros), necessitam de um laudo clínico para delinear quais medidas pedagógicas são mais condizentes com cada caso.

Infraestrutura

A infraestrutura é um elemento crucial da acessibilidade; tanto física quanto atitudinal. A UNICENTRO vem buscando adequar seus espaços, mobiliários e equipamentos para os fins de acessibilidade. Neste sentido, os espaços utilizados pelo curso de Educação Física

contam com estacionamento com vaga para pessoas com deficiência, rampas de acesso, banheiros adaptados, elevador e salas de aula amplas.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

Diversas ações de atendimento aos discentes e docentes do curso são proporcionadas tanto pela Instituição como pelo Departamento Pedagógico. A UNICENTRO disponibiliza, no início de cada ano letivo, uma verba específica ao Departamento Pedagógico, proporcional ao número de docentes a ele vinculados, para a participação em eventos científicos, para a apresentação de trabalhos realizados, a divulgação do curso e o aperfeiçoamento do corpo docente. Da mesma forma, a Instituição possui uma política de qualificação profissional, por meio da qual existe o incentivo aos docentes efetivos do curso, para que esses tenham o benefício do afastamento remunerado para a realização de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Em relação às disciplinas ministradas, cada docente possui a obrigação de destinar semanalmente uma determinada carga horária, referente a 50% da carga horária semanal de cada disciplina, sob sua responsabilidade, para o atendimento aos alunos; com o propósito de orientá-los quanto aos conteúdos ministrados e às atividades pedagógicas vinculadas. Dependendo da disponibilidade de bolsas para Monitorias Discentes, estas são distribuídas ao início de cada ano letivo à disciplinas do curso, para que após o processo seletivo, os alunos sejam contemplados com tais bolsas. Ao mesmo tempo, nesse processo, são ofertadas Monitorias Discentes em caráter voluntário a determinadas disciplinas, a depender da disponibilidade e interesse de cada docente. Outras bolsas de estudo são destinadas ao corpo discente do curso, por meio de programas institucionais, como os de Iniciação Científica, PIBID, Residência Pedagógica e de Projetos de Extensão, os quais também podem ser desenvolvidos de forma voluntária. Os discentes do curso têm a possibilidade de participar dos diversos Grupos de Estudo vinculados à docentes, não apenas do curso de Licenciatura em Educação Física, como também dos demais Departamentos Pedagógicos da Instituição. A cada ano são realizados eventos a nível Institucional e Departamental, de caráter pedagógico, científico e extensionista, para que os trabalhos desenvolvidos pelo corpo docente e discente sejam divulgados. Aproveitando os benefícios das tecnologias da informação, o departamento pedagógico do curso, disponibiliza aos docentes e discentes, mecanismo de comunicação e interação, por meio de e-mail, bem como por redes sociais. Cada turma de discentes possui um e-mail próprio e um grupo via telefonia móvel, para que haja uma ampla divulgação das atividades realizadas durante o período letivo e uma rápida e eficiente comunicação entre as partes envolvidas.

8. ANEXOS

Regulamentos específicos necessários à fundamentação e operacionalização do curso, dentre outros julgados necessários para a compreensão do curso (para curso novo inserir como anexo; para reformulação indicar o nº do ato oficial, caso já exista):

- Regulamento do Estágio Supervisionado (fls. 58-88)*
- Regulamento das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento*

- *Minuta do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso*
- *Parecer 218/2019-PROCJUR/UNICENTRO, referente à situação jurídica do curso (fls. 99-102)*

9. REFERENCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cad. CEDES, Campinas, v.19, n.48, p. 69-88, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Parecer CNE/CP Nº: 2 de 9 de junho de 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP Nº: 2 de 1 de julho de 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Parecer CNE Nº: 584 de 3 de outubro de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Resolução CNE Nº: 6 de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.696. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Lei de 1º de Setembro de 1998.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Lei de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares para a Educação Física na Educação Básica do Estado do Paraná, 2008.

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005. Plano Nacional de Educação - PNE. Lei de 25 de Junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Resolução Nº 7, 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei federal Nº 11.788. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Lei de 25 de Setembro de 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Resolução Nº 7, de 31 de Março de 2004.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo SP: Ed. Cortez, 2012.

KUNZ, Elenor. A imprescindível necessidade pedagógica do professor: o método de ensino. Motrivivência, Florianópolis, n. 13, p. 63-82, jan. 1999.

PARANÁ. Decreto nº 5233, de 16 de janeiro de 2002. Diário Oficial do Estado nº 6151, de 17 de janeiro de 2002.

PARANÁ. Parecer CEE/CES Nº 44/15, de 21 de maio de 2015.

PARANÁ. Decreto Nº 2904, de 30 de Novembro de 2015. DOE Nº 9587, de 1 de Dezembro de 2015.

SOARES, C. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista De Educação Física, (supl.2), 6-12, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Portaria Nº 13-SES/I/UNICENTRO, de 21 de Novembro de 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Portaria Nº 4-SES/I/UNICENTRO, de 28 de Março de 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Portaria Nº 4-SES/I/UNICENTRO, de 22 de Fevereiro de 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Resolução nº 007/97-COU/UNICENTRO, de 3 de dezembro de 1997. Diário Oficial do Estado nº 5257, de 26 de maio de 1998.